



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Joaquim José de Sousa Coelho Ramos

Português – Língua Estrangeira

Presença ou ausência de artigo
nos sintagmas preposicionais
complementos e/ou modificadores de nome

2012

Orientadora: Prof.^a Doutora Fátima Oliveira

Classificação: Ciclo de estudos: 15 valores

Dissertação/relatório: 18 valores

Versão definitiva

Agradecimentos:

Cada estudo que se realiza, desde que cientificamente contextualizado, deve ser encarado não como um fim em si mesmo mas como um princípio, um ponto de partida para novas reflexões, uma vez que o alimento da ciência é a curiosidade e o servo desta é o espírito humano.

Querer saber mais é, por esta razão, um processo natural cujos resultados dependem essencialmente das nossas capacidades de dedicação e organização, e da nossa disponibilidade e energia.

Por ter estimulado e disciplinado as primeiras, o meu muito obrigado à minha orientadora, Professora Doutora Fátima Oliveira, sem cuja supervisão científica e pedagógica este trabalho não teria sido mais do que um nascituro sem viabilidade, entregue aos estados de espírito de um jurista que se apaixonou pelos fenómenos da linguística.

Por terem agido como contraforte de apoio nos momentos em que o tempo (ou a falta dele) obrigava a estabelecer prioridades, um forte obrigado à minha equipa do Centro de Língua Portuguesa em Praga/ Instituto Camões, companheiros fiéis das horas boas e menos boas.

Pelo estímulo constante às reflexões complementares integradas no âmbito do pensamento linguístico das teorias das escolas checas, o meu obrigado aos meus colegas, professores Jan Hricsina, Jaroslava Jíndrová e Iva Svobodová.

Um agradecimento também ao meu colega e amigo, Dr. Paulo Machado, pelo apoio técnico-informático prestado na organização da ferramenta Excel que encerra este estudo, e à minha colega Raquel Carinhas, permanentemente disponível para a discussão intelectual sobre as áreas mais críticas desta nossa língua.

Dedico este trabalho à minha família, por ter feito da felicidade e realização pessoal e profissional dos filhos o seu objetivo de vida.

Joaquim Coelho Ramos

Resumo

Este relatório tem como objetivo principal sintetizar um conjunto de análises realizadas em torno do problema do artigo e suas condições de presença ou ausência em sintagmas preposicionais, assumindo que esta classe de palavras se caracteriza por ser funcionalmente multifacetada e que, também por esta razão, constitui um desafio especial no âmbito do ensino-aprendizagem do Português como língua estrangeira (PLE).

Aproveitando a experiência de trabalho com alunos de língua materna do subgrupo eslavo ocidental, essencialmente Checo e Eslovaco – línguas em que este tipo de determinantes não existe – o trabalho aqui apresentado pretende ainda explorar a questão da variação do potencial informativo introduzido pelo artigo (ou pela sua ausência) numa estrutura com a função de sintagma preposicional em posição de modificador restritivo e/ou complemento nominal.

Aproveitando os resultados apurados no decurso deste estudo, o presente relatório avança ainda com uma proposta de plataforma de trabalho baseada numa matriz pedagógica de reflexão/comparação, designada por glossário funcional editável, apresentando uma ferramenta sistemática de estudo contrastivo das estruturas em causa, respetivos valores semânticos e comportamento do artigo neste sistema.

Palavras chave:

PLE (Português – língua estrangeira); artigo; sintagma preposicional; complemento nominal; modificador restritivo

Abstract

The main goal of this report is to summarize a collection of analysis performed on the problem of the article as a class that allows several linguistic approaches, unstable in terms of its functions and performances within a wider linguistic structure such as the prepositional syntagma (SP), thus presenting special challenges in the context of teaching and learning processes of Portuguese as a foreign language.

Taking use of our experience with Slavonic-speaking students, mainly having Czech and Slovak as their native languages where the functional concept of article does not exist, this study aims as well to understand the information potential introduced by this class (or by its absence) in an SP structure both as a restrictive modifier or as a nominal complement.

By using the results of this study, the report also proposes a working tool aiming to facilitate a critical approach and comparative studies on this field, allowing users to compare semantic values of the same structure with different integrated elements as well as to observe and reflect on the behaviour of the article in such different conditions.

Key words:

Portuguese as a foreign language; article; prepositional syntagma; complements of the noun; restrictive modifiers

ÍNDICE

Agradecimentos.....	2
Resumo.....	3
Abstract.....	4
Índice.....	5
I.Linhas gerais e apresentação do trabalho.....	7
II.Delimitação do problema.....	9
III.Delimitação de conceitos e análise terminológica.....	12
III.1.O Sintagma Preposicional.....	13
III.2.Complementos e modificadores.....	15
III.2.1. Nomes com estrutura argumental	17
III.2.2. Testes para distinção entre modificadores e complementos.....	19
III.2.2.1. Teste de deslocação à direita.....	19
III.2.2.2. Teste de ordem em sintagmas preposicionais sucessivos.....	20
III.3.O artigo e sua categorização.....	21
III.3.1.Abordagem geral.....	21
III.3.2.Breve sumário sobre o tema nas universidades checas.....	24
IV.Bases de trabalho.....	26
IV.1.Seleção de <i>corpus</i>	26
IV.2.Metodologia de análise.....	27
IV.2.1.Levantamento de questões críticas	27
IV.2.2. Testes de representatividade de amostras do <i>corpus</i>	28
IV.2.3. Teste de representatividade funcional.....	28
IV.2.4. <i>Corpus</i> suplementar: lexemas com SP integrado.....	29
V.Análise de <i>corpus</i>	31
V.1.Sintagmas Preposicionais com valor associado de matéria.....	35
V.2.Valores de definição e conceito	37
V.3.Valor de posse.....	40
VI.Conclusões.....	43

VII.Proposta pedagógica: glossário funcional editável.....	44
VII.1. Apresentação geral da ferramenta.....	46
VII.2.Utilização.....	48
VII.3.Estabilização de conceitos utilizados na plataforma.....	50
VIII. Notas finais.....	54
Bibliografia e recursos.....	55
ANEXO 1.....	58
ANEXO 2.....	59
ANEXO 3.....	61
ANEXO 4.....	74

Presença ou ausência de artigo nos sintagmas preposicionais complementos e/ou modificadores de nome

I. Linhas gerais e apresentação do trabalho.

Os recentes fenómenos de mobilidade associados a uma nova visão globalizante e menos estanque dos conceitos educativos e dos processos de ensino que hoje se observam na sociedade têm potenciado a valorização da aprendizagem de línguas estrangeiras como modo de favorecer a interação entre agentes de praticamente todas as áreas da ação humana, das humanidades à economia, passando pelas ciências e tecnologias. Tais fenómenos justificam o desenvolvimento de novas abordagens e metodologias educativas em ambientes multiculturais, integradas ou não em contextos de imersão, tendo presente a variedade do público-alvo¹ para o qual se pretendem dirigir.

O Português não é alheio a toda esta dinâmica e os processos do seu ensino e aprendizagem enquanto língua estrangeira têm sentido também a pressão da atualização de metodologias e das novas visões exigidas quer pela necessidade de integração de migrantes no território nacional quer pelas alterações às políticas de internacionalização da língua portuguesa com o objetivo último de aproveitar as potencialidades daquela que é já a língua mais falada no hemisfério sul² e uma das mais faladas a nível mundial.

Ora, é justamente segundo a perspetiva do ensino desta língua no espaço geopolítico da Europa Central – perspetiva à qual, por razões profissionais, nos encontramos mais ligados – que pretendemos apresentar aqui um pequeno estudo linguístico com aplicações ao ensino-aprendizagem do Português enquanto língua estrangeira (PLE) a alunos cuja língua materna pertença ao subgrupo ocidental das línguas eslavas, de que o Checo e o Eslovaco são exemplos.

¹ Variedade esta assente em vários níveis que vão dos objetivamente identificáveis, como a formação de base dos discentes ou a sua faixa etária, até aos mais subjetivos, como as expectativas com que cada aluno chega à sala de aula ou os objetivos que cada um pretende atingir com a aprendizagem de uma língua estrangeira.

² Cf. Documento do Observatório da Língua Portuguesa recuperado em 9 de junho de 2012 de: <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/dados-estatisticos/portugues-a-lingua-mais-falada-no-hemisferio-sul/lingua-mais-falada-no-HS>

O relatório conducente à obtenção do grau de mestre em Português – língua estrangeira que aqui se apresenta pretende sistematizar uma reflexão sobre questões essencialmente semânticas associadas à utilização do artigo definido nos sintagmas preposicionais com função de complemento ou modificador de nome.

A seleção do tema prende-se com a especial relevância que a questão do artigo adquire no contexto do ensino/ aprendizagem do Português tendo como público-alvo discentes com uma língua nativa de origem eslava, como acima descrito, em que o conceito de artigo não constitui um elemento autonomizado.

Por outro lado, pretendemos também sistematizar as linhas de trabalho seguidas quer pelas concepções teóricas das escolas portuguesas, designadamente ao nível da terminologia linguística mais difundida, quer pelas escolas checas, com uma abordagem mais estrutural-funcionalista, dualidade que também coloca alguns desafios ao docente de Português – Língua Estrangeira nesta região (*vide* ponto II, *infra*).

Considerando ainda uma certa atomização terminológica que se verifica neste campo, pareceu-nos oportuno definir os conceitos básicos dos elementos estruturais com que nos propusemos trabalhar, o que fizemos no ponto III deste trabalho.

O ponto IV pretende fazer uma apresentação dos *corpora* convocados para sustentar algumas das afirmações que se fazem neste estudo. Como explicado adiante, pretendemos fazer uma comparação entre o que é a abordagem generalista encontrada entre falantes nativos, extraída essencialmente do CETEMPúblico, e as ideias e perceções adquiridas pelos aprendentes com os quais lidamos. Para este fim, seleccionámos um pequeno *corpus* constituído por trabalhos de produção escrita dos alunos, destacando-se algumas das frases e expressões consideradas mais relevantes como base de sustentação para as afirmações que foram sendo feitas durante o decurso do relatório ora em apreço. Este *corpus* foi também objeto de análise estatística uma vez que se impunha fazer uma caracterização mais aprofundada das dificuldades apresentadas pelos alunos, de forma a que uma eventual seleção de prioridades para estudo no âmbito deste trabalho pudesse ser objetiva e cientificamente sustentada. Esta metodologia determinou, por exemplo, que nos detivéssemos mais na análise de SP com intervenção das preposições “de” e “em” do que com intervenção de outros elementos estruturais.

Finalmente, parecia-nos importante também propor metodologias e instrumentos de trabalho que permitissem ao aprendente desenvolver um espírito

crítico seletivo o mais autónomo possível no que diz respeito à convocação do artigo na composição de sintagmas preposicionais com a função de complemento nominal ou de modificador. Por um lado, não nos parecia adequado que a nível universitário o ensino e a aprendizagem destas estruturas se fizesse por mero acesso descritivo ou enunciativo, até porque esta metodologia é comprovadamente falível, especialmente no contexto das aulas de língua estrangeira; por outro lado, parecia-nos que metodologias como as de tentativa e erro ou de experimentação em produção textual, autónoma ou comparada, não seriam (não parecem ser), por si só, suficientes para ultrapassar o problema da aprendizagem funcional do artigo enquanto parte integrante de um SP, para além de serem já extensamente utilizadas sob as formas de, por exemplo, produção textual/ composição, trabalho com textos lacunares ou exercícios de tradução.

Para este fim, apresentaremos no final uma proposta pedagógica que pretende englobar duas abordagens facilitadoras da aprendizagem que nos parecem especialmente adequadas: a maiêutica e o estudo contrastivo. Trata-se de uma ferramenta que pretende servir de charneira entre a abordagem descritiva e escolástica (no sentido expositivo e tradicional do termo) e a abordagem mais pragmática da produção textual, incorporando ainda a consolidação da aprendizagem com base no estudo de frases-tipo e em propostas de análise contrastiva. Desenvolveremos este tema na parte V deste trabalho, descrevendo a ferramenta proposta e as metodologias que a enformam.

II. Delimitação do problema.

No contexto académico em que nos movimentamos e no âmbito do qual se produziu este estudo, a grande maioria dos alunos com cuja produção textual trabalhamos tem como línguas maternas alternativamente o Checo ou o Eslovaco, havendo ainda alguns alunos cuja língua materna é o Ucrainiano – língua que possui alguma aproximação estrutural ao Checo – e que prosseguem o corpo essencial dos seus estudos em língua checa, na Universidade Carolina de Praga.

A questão que se levanta ao trabalhar o Português dentro do objeto proposto – presença ou ausência de artigo nos sintagmas preposicionais complementos e/ou modificadores de nome – começa logo por se saber inexistente a classe dos artigos

(definidos ou indefinidos) nas línguas acima citadas. Os alunos demonstram grande dificuldade em perceber onde e em que circunstâncias se utiliza um artigo, quando está prevista a sua contração com uma preposição existente e qual o valor semântico que emerge dessa estrutura.

Apesar disto, importa dizer que quer o Checo quer o Eslovaco permitem identificar determinantes demonstrativos com propriedades que poderíamos definir como articulares, havendo até quem defenda informalmente³ que a categoria morfológica do artigo está em processo de autonomização na língua checa verificando-se, em situações esporádicas, uma identificação do comportamento dos demonstrativos *ten* (nominativo masculino) *ta* (nominativo feminino) ou *to* (nominativo neutro) com as propriedades de um verdadeiro artigo autónomo. Parece ser o que acontece, por exemplo, na frase «*Nevíte, jestli ta modrá dvanactká už jela?*»: partindo do princípio que há apenas um autocarro da carreira 22, de cor azul, a tradução seria: «Não sabe se o [autocarro] 22 azul já passou?».

Associado a este problema, temos todo um contexto de aplicação dos artigos que se afigura como bastante difícil de sistematizar em termos normativos na língua portuguesa, com variações que se verificam quer a nível semântico-lexical, quer a nível estilístico.

Para além das propostas apresentadas pelas gramáticas para solucionar parcialmente este problema da convocação do artigo (cf. Mateus et al 2003: 346 e ss., Cunha e Cintra 1999: 208 e ss.) pelo utilizador da língua, entendemos ser também útil aproveitar as potencialidades funcionais e estilísticas dos demonstrativos em Checo para tentar levar os alunos a absorver o conceito de artigo – e, na parte que mais nos importa para as questões que aqui levantamos, do artigo definido – levando-os a desenvolver, numa segunda fase, um nível de automatização suficiente para a sua utilização correta em produção textual oral ou escrita.

Um outro problema que merece destaque prende-se com a já antes referida heterogeneidade terminológica que se encontra neste campo. O *Dicionário Terminológico* oferece-nos definições formais que nem sempre encontram paralelo na terminologia funcionalista do Circulo Linguístico de Praga, bastante presente no

³ Compulsada alguma bibliografia no âmbito dos Estudos Eslovacos e algumas publicações de referência da área da Boemística, não foi possível identificar nenhum artigo que desenvolva este tema com base científica. Todavia, consultados alguns linguistas de Praga, resultou para nós claro que a discussão académica em torno deste assunto começa a intensificar-se.

processo de ensino-aprendizagem em vigor no ambiente da Faculdade de Letras da Universidade Carolina e que a maioria dos alunos tem presente na hora de estudar as estruturas a que aqui nos referimos e, bem assim, a sua aplicação prática na produção diária.

Por este motivo e dado que o relatório aqui em causa, pela sua própria natureza, deve ter em conta a bipolaridade terminológica a que atrás nos referimos, decidimos não limitar a tipologia descritiva dos elementos a que ao longo de todo o texto temos vindo a aludir, antes optando por manter em diálogo essas variações terminológicas estabelecendo elementos de harmonização conceptual através dos seus significados e da sua operacionalização em exemplos ilustrativos. A título de exemplo, convocaremos o caso do uso alternado dos conceitos elementares sintagma / grupo ou ainda modificador/ adjunto.

Todavia, conscientes da necessidade de não induzir perceções ou interpretações erradas num texto que se pretende de base científica, introduzimos algumas notas distintivas e uma pequena sistematização terminológica que talvez se mostre útil numa fase posterior deste trabalho quando, da abordagem conceptual (ponto III, *infra*), passarmos à proposta pedagógica em concreto (ponto VII).

A fim de facilitar a organização do estudo aqui apresentado, entendemos que seria útil procurar dar uma resposta estruturada às seguintes questões:

Questão 1: quais as preposições (ou contração preposição + artigo) que prevalecem nas situações de irregularidade de aplicação verificadas na produção textual dos alunos?

Questão 2: existem variações de utilização destas estruturas por parte dos alunos, consoante o SP desempenhe função de complemento ou de modificador?

Questão 3: existem valores semânticos identificáveis que possam abrir portas a uma proto-normativização da aplicação ou recusa de aplicação do artigo na formação de SP complementos ou SP modificadores (restritivo) de nome?

Questão 4: como criar uma ferramenta de ensino/ aprendizagem que permita, simultaneamente, refletir sobre uma situação problemática de utilização do artigo,

analisar tal situação em contexto integrado num *corpus* linguístico, fazer análise contrastiva com a realidade alternativa de artigo Ø e ainda comparar a expressão original com uma proposta de tradução na língua materna do aprendente?

Procuraremos, no final deste estudo, estar em condições de dar algumas respostas e propor soluções para estes problemas.

III. Determinação de conceitos e análise terminológica.

Antes de procedermos à análise dos termos, importa estabilizar os conceitos terminológicos de que lançaremos mão para a concretização deste trabalho.

III.1. O Sintagma Preposicional (SP)

O primeiro elemento estruturante que importa abordar no contexto do presente trabalho é o sintagma preposicional (SP). Inicialmente utilizado por Saussure⁴, o termo ‘sintagma’ define uma composição de «duas ou mais unidades consecutivas» (Saussure 2006: 142) que resulta num constituinte sintático com propriedades combinatórias que orbita e se determina em torno de um núcleo fundamental. Aliás, de acordo com a gramática generativa, o sintagma é a projeção máxima de um núcleo, determinando-se a sua estrutura de acordo com este elemento central.

No caso específico de estarmos perante um núcleo preposicional, o termo SP define uma entidade composta por uma preposição⁵ ou locução prepositiva⁶ e uma categoria sintagmática subsequente, por exemplo, um sintagma nominal (SN). O mesmo é dizer que «o núcleo da categoria sintagmática SP é uma preposição ou uma locução prepositiva que tem a propriedade de selecionar um complemento» (Brito, *in* Mateus et al., 2003: 392).

Sendo uma das categorias sintáticas menos estudadas, a preposição é «talvez a categoria sobre a qual se encontram na literatura linguística as observações mais

⁴ A ideia de sintagma originalmente avançada pelo por Saussure não corresponde inteiramente ao conceito que hoje se utiliza.

⁵ Também chamadas preposições simples (Cunha & Cintra, 1999: 551)

⁶ Também chamadas preposições compostas (*idem*)

dísparos» (Xavier, 1989, como citado em Silva, 2008: 63). De facto, se é verdade que o Dicionário Terminológico (DT) descreve a preposição como «Palavra invariável, pertencente a uma classe fechada de palavras, que pode ter como complemento quer orações, quer grupos nominais, quer advérbios, obrigando qualquer pronome contido num grupo nominal que ocorra como seu complemento a apresentar caso oblíquo», Cunha e Cintra (1999: 551) definem as preposições como sendo «(...) palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal forma que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente).»; se é verdade que Vilela (1999: 249) a define como «instrumento de ligação entre dois segmentos do enunciado em que a sequência colocada após a preposição fica dependente de “um certo modo” da sequência que precede a preposição», autores como Bohumil Zavadil ou Petr Čermák, fortemente influenciados pela escola do Círculo Linguístico de Praga, abordam o conceito de forma mais funcionalista descrevendo as preposições como «operadores que exprimem relações entre substantiválias (substantivos e quase-substantivos) e outras classes de palavras (denominadores e amplificadores).» acrescentando que «O traço comum que caracteriza as preposições reside no facto de terem a capacidade de ocupar um núcleo sintagmático e atrair estes elementos substantivais para a sua dependência direta»⁷ (2010: 397).

Esta breve coleção de definições comprova o aumento de importância da preposição à medida que as teorias linguísticas vão evoluindo, emergindo dela, em certas situações, «uma importante carga semântica» (Silva, 2008): a definição formalista de Cunha e Cintra é compatível com a visão de Vilela, ambas atribuindo à preposição um lugar de mero elemento de ligação no texto, facto que parece contrastar com a visão do atual DT, que lhe atribui maior relevância de conteúdo embora continue a associar-lhe o papel de núcleo de sintagma. Seja como for, parece pacífica a ideia de que a preposição, sendo uma entidade pertencente a uma classe fechada de palavras (cf. DT), carrega em si um leque bastante amplo de valores semânticos variando de acordo com a sua contextualização em sintagmas nominais específicos.

Eis alguns exemplos:

⁷ Tradução nossa. Por ‘substantiválias’, os autores entendem elementos que possuem um valor de substantivo quer se apresentem morfologicamente como tal ou não. Por exemplo, na frase «Gosto muito do teu “valha-me Deus”», “valha-me Deus” é uma substantivália.

- (1) a. O anel *da* Joana é muito fino. (O anel pertence à Joana)
- b. Sou natural *das* Beiras. (Região de onde provenho)
- c. Vou comer sopa *de* feijão. (matéria de que a sopa é feita)
- d. A Maria vai ao cinema *com* o Pedro. (companhia)

Pegando nesta ideia da preposição como núcleo de um sintagma, o Dicionário Terminológico (DT) avança a noção de Grupo Preposicional como «Grupo de palavras cujo constituinte principal é uma preposição e que funciona como uma unidade sintática.» Acrescenta-se ainda que «Todos os grupos preposicionais são formados pelo núcleo preposicional e pelo seu complemento. O complemento exigido por uma preposição pode ser um grupo nominal, um advérbio ou uma oração, pelo que um grupo preposicional pode ser constituído por: uma preposição e um grupo nominal; uma preposição e um advérbio; uma preposição e uma oração.» (Cf. DT).

Apesar de ser evidente a opção do DT pela designação *grupo preposicional*, razões do foro pedagógico-didático têm levado a que se opte por manter uma sintonia terminológica com as práticas gerais da Faculdade de Filosofia da Universidade Carolina em Praga, mormente em contexto de sala de aula. Tal realidade explica o facto de, ao longo de todo este trabalho, se utilizarem solidariamente as expressões *grupo preposicional* ou *sintagma preposicional* (SP), que devem ser percebidas como tendo o mesmo valor conceptual e descritivo.

Segundo uma abordagem funcional, o SP pode seleccionar vários elementos que o caracterizam alternativamente como SP complemento ou SP modificador, de acordo com funções sintáticas que se pretendem realizar através dos sintagmas associados ao núcleo.

Considerem-se os seguintes exemplos:

- (2) a. O João leu um livro de contos.
- b. O João ficou em casa.
- c. O João leu um livro de contos em casa.
- d. *O João ficou.
- e. O João leu um livro em casa.

Em (2a) o núcleo preposicional *de* vem anexo ao sintagma nominal *contos* numa estrutura [SNN (SPP SN)] em que SN representa o sintagma nominal, SP sintagma preposicional, N nome e P preposição. Neste caso, o elemento *de contos* delimita o nome *livro*, embora a sua omissão não ponha em causa a gramaticalidade da frase. Em (2b) o SP parece ser objeto de seleção, sendo a sua omissão fonte de agramaticalidade (2d). Em (2c) há dois grupos preposicionais que estabelecem relações um com o verbo, outro com o nome; a *de contos*, modificador restritivo de *livro*.

O aparecimento de questões deste tipo em sintagmas preposicionais como os acima apresentados origina, todavia, problemas mais complexos dadas as relações que se estabelecem entre estes grupos e outros constituintes da frase. De entre estas questões destaca-se a da separação de conceitos entre SP em função de complemento e SP em função de modificador.

III. 2. Complementos e modificadores

Estabelecer a diferença entre complementos e modificadores pode ser uma tarefa complexa dado que são muito ténues as fronteiras entre os dois conceitos. Em termos meramente descritivos, o DT identifica como sendo complementos determinadas estruturas seleccionadas pela classe dos nomes:

«O complemento do nome pode ser um grupo preposicional (oracional (i) ou não oracional (ii)) ou, menos frequentemente, um grupo adjectival (iii). Um nome pode seleccionar mais de um complemento (iv). Os complementos do nome são sempre de preenchimento opcional.

(i) [A ideia [de que o João aceitaria o lugar]] é absurda. ([de que o João aceitaria o lugar] é o complemento do nome "ideia" no grupo nominal [a ideia de que o João aceitaria o lugar])

(ii) [A construção [do edifício]] parece-me difícil. ([do edifício] é complemento do nome "construção" no grupo nominal [a construção do edifício])

(iii) [A pesca [baleeira]] tem vindo a aumentar. ([baleeira] é o complemento do nome "pesca" no grupo nominal [a pesca baleeira])

(iv) [A oferta [de livros] [às bibliotecas escolares]] é importante. ([de livros] e [às bibliotecas escolares] são complementos do nome "oferta" no grupo nominal [a oferta de livros às bibliotecas escolares]).»

Por outro lado, o mesmo Dicionário Terminológico atribui aos modificadores uma função « (...) desempenhada por constituintes não seleccionados por nenhum elemento do grupo sintáctico de que fazem parte. Por não serem seleccionados, a sua omissão geralmente não afecta a gramaticalidade de uma frase». Propositadamente, deixaremos de parte o modificador apositivo e, devido à particular relevância da articulação que estabelece com os grupos preposicionais com os quais interage, limitar-nos-emos à consideração do modificador de tipo restritivo, assim definido no DT:

«Modificador do nome que limita, i.e. restringe, a referência do nome que modifica (i). Os elementos que podem funcionar como modificadores restritivos do nome podem ser grupos adjectivais (ii), grupos preposicionais (iii) ou orações subordinadas adjectivas (iv).

- (i) (a) Os escuteiros que são simpáticos brincaram com as crianças.
- (b) Os escuteiros que são simpáticos brincaram com as crianças, os antipáticos não.

(a relativa "que são simpáticos" restringe a referência do nome "escuteiros", isto é, define o subconjunto dos escuteiros simpáticos num conjunto prévio de escuteiros. Note-se que, pelo facto de "que são simpáticos" restringir a referência de "escuteiros", é possível inferir que nem todos os escuteiros eram simpáticos - por isso mesmo, a frase (ib) é aceitável).

- (ii) Adoro [flores [frescas e coloridas]].
- (iii) [O rapaz [de barba]] é meu aluno.
- (iv) [Os lobos [que vivem no Parque Peneda-Gerês]] estão em vias de extinção.»

Em todos os casos transcritos, apresentados pelo DT é possível identificar um papel de relevo do SP.

Proceder à demarcação conceptual destas duas funções não é uma tarefa muito fácil: se é verdade que há situações em que esta distinção é mais simples – caso dos nomes derivados com estrutura argumental, que recorrentemente seleccionam complemento – há outras que levantam dúvidas ou que limitam uma tipificação definitiva para a descrição deste tipo de funções – caso de nomes sem seleção de argumento que se associam a um SP com função de genitivo, do tipo «O balão do João»/ O seu balão, ou caso de nomes próprios (Paulo, Luís,...) usados com

valor dissociado da sua interpretação primária, isto é, da sua percepção como conjuntos singulares (Móia, 1993).

Neste contexto há, inclusivamente, autores que não convocam a designação de modificador mas uma disjunção da noção de complemento: é o caso de Gemma Rigau (1999) que fala em complementos argumentais e complementos não argumentais, designados por adjuntos para, respetivamente, complementos e modificadores.

Estas divergências de terminologia acabam por afetar a delimitação de um campo já de si complexo, agravando problemas substantivos com questões adjetivas que contribuem para adensar o problema. Procurando ultrapassar estes obstáculos, estabeleceram-se propostas de base que procuram definir linhas de rumo para perceber a diferença entre a função de complemento e a de modificador de uma estrutura nominal.

Eis algumas:

III.2. 1. Nomes com estrutura argumental

Partindo da análise do que chama a estrutura lexical do SN, «parte da categoria em que se estabelecem relações de complementação, isto é, em que se realiza o nome e os seus complementos» (cf. Brito, 2003: 330) propõe justamente uma relação entre um nome e uma estrutura argumental que por ele seja requerida para extrair a (eventual mas frequente) conclusão de presença de complemento.

Na medida em que boa parte dos nomes dos nomes derivados selecionam argumentos, a autora defende que há uma função de complemento nominal subjacente a esta classe de palavras. Neste contexto, é clara a relevância do SP na função de complemento, fenómeno confirmado pela autora: «Consoante a natureza léxico-semântica do predicado nominal, os argumentos nominais projetam-se na estrutura sintática de diferentes formas. A sua realização mais comum é sob a forma de SPs, posicionados à direita do núcleo lexical (...)» (Brito, 2003: 330).

Esta realidade é especialmente fácil de verificar sempre que estamos perante nomes deverbais, isto é, aqueles que resultam de verbos, verificando-se que o complemento direto em (3a) equivale ao complemento nominal em (3b) , complemento este formado por um SP; o mesmo fenómeno pode ser encontrado em

(4). No entanto, a autora chama a atenção para certos casos em que nomes deverbais podem gerar fenómenos de dupla percepção, relacionados com a confusão entre a «interpretação de evento e a entidade resultante» (Brito 2003: 333), caso de nomes como *encomenda* – ato de encomendar ou objeto/ pacote enviado pelo correio – ou *exame*.

- (3) a. O João destruiu o carro
b. A destruição do carro pelo João
- (4) a. Os morangos abundam no mercado.
b. Há abundância de morangos no mercado.

O mesmo acontece quando estamos perante nomes lexicalmente relacionáveis com outros nomes («*porteiro de porta, artista de arte*») – distinguindo-se, por exemplo, um significado relacional determinativo ou restritivo (5) – ou quando estamos perante nomes deadjetivais (ou, segundo a explicitação utilizada pela autora, *nomes lexicalmente relacionáveis com adjetivos*) em determinadas condições: caso de equivalência entre frase predicativa com verbo *ser* ou *estar* e frase do tipo [SNN + (*de* + SN)] em que o SP (*de* + SN) tem valor de genitivo (6); caso de «nomes relacionados com adjetivos simétricos e que selecionam um SP cujo núcleo é a preposição entre (...)» (7); caso de nomes que têm «um sentido colectivo e que podem aproximar-se de frases com o verbo *ter*.» (8)

- (5) «Porteiro de hotel»
- (6) «A beleza da Maria»
- (7) «A diferença entre o Miguel e o Henrique»
- (8) «A vizinhança da Maria»

Selecionam ainda complemento os nomes ditos epistémicos em estruturas como as apresentadas em (9) e (10). São exemplos de nomes epistémicos: *hipótese*, *necessidade* ou *ideia* (cf. Santiago & Paixão, 2011). Estes selecionam sempre complementos frásicos.

- (9) O João tem hipótese de começar de novo
- (10) A Maria tem ideia de terminar os estudos

Finalmente, há função de complemento sempre que o nome estabeleça uma relação estreita com o nome encaixado que o segue, como acontece nos casos (11) a (13), ou quando o SP identifique uma origem (cf. exemplo (14), SP final):

- (11) «O pai do João» (parentesco/ genitivo)
- (12) «A perna da mesa» (relação parte-todo)
(relações de holonímia e meronímia, cf. Macário Lopes, 2007: 30)
- (13) A fotografia do castelo (nomes icónicos)
- (14) Vendedora de orquídeas da Madeira

III.2. 2. Testes para distinção entre modificadores e complementos

Perante a dificuldade em fazer uma distinção clara entre estas funções, uma outra proposta avançada para a identificação de (e distinção entre) complementos e modificadores de nome consiste na aplicação de testes especificamente concebidos para este fim. Neste campo, alguns autores propõem soluções que se traduzem num diagnóstico de presença ou ausência de complemento, ou presença ou ausência de um modificador através da aplicação de testes de constituência, ferramentas que permitem identificar os constituintes principais de cada frase através da sua manipulação (Colaço et al. 2007/2008).

III.2. 2. 1. Teste de deslocação à direita

Este teste, que consiste num «processo sintático que coloca um constituinte à direita da frase a que pertence, separando-o do restante material através de uma pausa (...)» (cf. Duarte, 2000: 125), permite fazer a avaliação diferencial entre modificadores e complementos porque da manipulação de um eventual complemento de nome no contexto do enunciado definido, deriva a agramaticalidade da frase resultante. A aplicação deste teste facilita a identificação destas funções na medida em que os modificadores «podem ocorrer numa posição à direita, afastados do nome que modificam» enquanto os «complementos não admitem essa possibilidade» (Silva, 2008).

Colaço (2007/2008) apresenta, entre outros, os seguintes exemplos ilustrativos:

- (15) a. A menina [de óculos]SP veio jantar.
b. A menina veio jantar [de óculos]SP
- (16) a. O vendedor [de seguros] SP veio jantar.
b. *O vendedor veio jantar [de seguros]SP.

III.2. 2. 2. Teste da ordem em SP sucessivos

Segundo M. Colaço (citada por Silva, 2008: 81), é também possível isolar a presença necessária de um complemento quando haja uma sequência de SP's; perante tal circunstância, o primeiro SP nunca será um modificador, sob pena de resultado agramatical da frase. A autora aponta os seguintes exemplos para ilustrar a informação:

- (17) a. Ele comprou [um gravador de DVD'S]SP [a pilhas]SP.
b. *Ele comprou um gravador [a pilhas]SP [de DVD'S]SP.
- (18) a. O membro [do governo]SP [com óculos]SP veio jantar.
b. *O membro [com óculos]SP veio jantar [do governo]SP.

No entanto, importa reter que este teste pode gerar algumas dúvidas na interpretação de resultados se houver indefinição do valor semântico e de significado dos elementos da frase. Em contexto de PLE, portanto, a aplicação deste teste requer especiais cuidados. Veja-se o que se passa com o caso (19):

- (19) a. A Maria deitou na água uma colher de café de chá preto.
b. A Maria usou uma colher de chá de flor de laranjeira.
c. ? A Maria usou, de chá de flor de laranjeira, uma colher.
d. A Maria usou, de flor de laranjeira, uma colher de chá.

Em (19b) os conceitos envolvidos desempenhando funções de modificador restritivo podem pressupor valores relacionados com unidades de medida ou elementos quantificadores, alguns deles culturalmente determinados. Diversos

autores (v.g. Telmo Mória, 1993, no caso dos chamados *quantificadores de medição*) chamam a atenção para os desvios de interpretação que se podem inferir destas expressões em tais contextos. Neste caso, *uma colher de chá* é uma unidade informal de medida com volume superior à colher de café e inferior à colher de sopa. Temos, neste enunciado, os conceitos conflituantes “colher de chá” e “chá de flor de laranjeira”, depois clarificados diversamente em (19c) e (19d).

III.3. O artigo e sua categorização

III.3.1 Abordagem geral

Enquanto classe de palavras, o artigo é definido pelo DT como «Determinante que é utilizado para indicar o grau de definitude ou especificidade do nome que precede» com vista à construção do valor referencial do nome com que se relaciona. Isto porque «para que os nominais designem efetivamente, numa dada situação de comunicação, um determinado referente, é necessário que sobre eles atuem operações de determinação. Trata-se de processos de natureza semântico-pragmática que constroem o valor referencial de uma dada ocorrência de um nominal» (cf. Duarte & Oliveira, 2003: 221). Aliás, tendo em mente estes fatores semântico-pragmáticos cuja delimitação obriga à perceção do diálogo entre as funções do artigo e os respetivos processos de determinação, somos conduzidos à identificação de funções de tipo atributivo, de individuação, especificação e partição, encontrando-se ainda uma função genérica distributiva por oposição a uma não-distributiva (Duarte & Oliveira, 2003: 222 e ss) que concorrem solidariamente para a afinação do conteúdo semântico do nome que determina.

O Dicionário Terminológico informa também sobre a existência de artigos definidos e indefinidos. Os primeiros, utilizados «tipicamente em contextos em que se assume que o referente do nome que precede corresponde a informação partilhada pelos participantes do discurso» (Neves, 2000: 396); o segundo tipo usado quando «o referente do nome que precede não corresponde a informação dada ou previamente identificada» (Duarte e Oliveira, 2003: 223).

Segundo a visão patente em Cunha e Cintra, os artigos antepõem-se aos substantivos «para indicar:

- a) que se trata de um ser já conhecido do leitor ou ouvinte, seja por ter sido mencionado antes, seja por ser objeto de um conhecimento de experiência (...)
- b) que se trata de um simples representante de uma dada espécie ao qual não se fez menção anterior» (Cunha e Cintra, 1999: 207)

Apesar da aparente simplicidade conceptual e funcional desta classe de palavras, é indiscutível a sua relevância ao nível estrutural e da interpretação dos conteúdos da mensagem associada; uma observação em maior profundidade permite também contrariar esta pré-análise simplista, já que a utilização do artigo levanta questões complexas que se relacionam com a perceção semântica, pragmática e estilística subjacentes ao tratamento da informação pelo recetor.

Considerando as dificuldades a que aludimos, alguns autores chamam a atenção para valores expressivos indissociáveis do artigo que, por força das suas variantes, conduzem a interpretações muito diversificadas do nome a que se liga ou da própria expressão na sua globalidade (abordaremos novamente este assunto mais à frente, de forma muito sintética, quando descrevermos a relação entre preposição e artigo no contexto do grupo preposicional, segundo uma de duas perspetivas: a composicional e a holística ou não-composicional, (Alonso Ramos, 1993: 165, como citado por Sanroman, 2001: 22)). No seguimento de uma certa tradição poderemos ainda sustentar que tal fenómeno orbita em torno de categorias tais como a familiaridade (20 a e b), a partição (20 c e d), a generalização (20 e), a banalização (20 f) e até a qualificação (cf. Lapa, 1984: 114). Em (20 h, i e j) é possível aferir com mais detalhe o comportamento do artigo em contexto descritivo: (20i) e (20j) admitem a possibilidade de inversão um pelo outro porque estamos perante expressões referenciais (que nunca são predicativas; a expressão passa a referencial deixando de ser predicado. Estas duas construções são bons exemplos de frases equativas).

- (20) a. Camões, grande poeta português, morreu pobre.⁸
- b. Camões, o grande poeta português, morreu pobre.⁹
- c. F. ensina modernos processos de leitura.¹⁰

⁸ Cf. Lapa 1984: 114

⁹ Cf. Lapa 1984: 114

- d. F. ensina os modernos processos de leitura.¹¹
- e. O homem é mortal.¹²
- f. O Camões era um grande poeta.
- g. Camões é o poeta.
- h. Cavaco Silva é Presidente da República.
- i. Cavaco Silva é o Presidente da República.
- j. O Presidente da República é Cavaco Silva.

Complementando esta ideia, há ainda autores que relevam a importância do artigo na medida em que este traduz uma intencionalidade do locutor e o modo «como ele quer comunicar uma determinada experiência» (Neves, 2000: 391). Esta visão destaca a natureza delimitadora do artigo, permitindo, por exemplo, transformar um sintagma nominal classificador num identificador (idem: 394):

- (21) a. Lágrimas de Ø Virgem / Lágrimas da Virgem
- b. Orçamento de Ø Estado / Orçamento do Estado
- c. Choro de Ø criança/ Choro da criança

A mesma autora chama ainda a atenção para outras funções desempenhadas pelo artigo, designadamente na determinação do grau superlativo relativo dos adjetivos (22), na delimitação de sintagmas partitivos (23) ou no que chama de presença do artigo como «adjunto de substantivo marcado por relação de posse inalienável com o nome sujeito» (Neves, 2000: 399) (24). Apesar de tudo, a autora nota que este último tipo de construções também pode ocorrer sem artigo (25) e (26).

- (22) Eles são a coisa mais bonita do mundo.¹³
- (23) (...) pecamos porque ousamos comer do “fruto proibido”.¹⁴
- (24) (...) perdeu as estribeiras.¹⁵
- (25) Não tive Ø coragem de dizer nada, de fazer o menor sinal.¹⁶

¹⁰ Cf. Lapa 1984: 114

¹¹ Cf. Lapa 1984: 114

¹² Cf. Lapa 1984: 114

¹³ Cf. Neves, 2000: 399

¹⁴ Neves, 2000: 399

¹⁵ Neves, 2000: 400

¹⁶ Neves, 2000: 400

(26) Tenho Ø horror de pescoços longos.¹⁷

Uma outra realidade a ter em conta é a variabilidade associada ao uso do artigo de acordo com a tipologia ou o matiz textual em que o mesmo é utilizado. A este respeito, alguns autores (por exemplo, Svobodová 2006: 76) notam que o recurso ao artigo zero é também o expediente mais comum no âmbito da produção de textos jornalísticos noticiosos ou em comunicados. Nestas tipologias, há inclusivamente uma alteração da participação normal do artigo nas operações de «determinação de individuação ou de especificação», dado que esta classe costuma ocorrer quando os substantivos a que se liga representam «indivíduos ou objetos concretos (*idem*, 2006: 71).

Eis alguns exemplos:

(27) «Testemunha preocupa médicos»¹⁸

(28) «Grécia: Avião cipriota despenha-se com 121 pessoas a bordo»¹⁹

(29) «Trabalhadores despedidos serão readmitidos»²⁰

III.3.2. Breve sumário sobre o tema nas universidades checas

A abordagem a esta temática, no contexto das universidades checas, faz-se muito dentro das fronteiras da estilística, com base nas conceções dos linguistas eslovacos e checos fortemente determinados por uma lógica funcionalista de separação entre estilema, informema e pragmemma. Estas escolas promovem uma tendencial fragmentação conceptual, aliás comum também às escolas germânicas que procuram uma tipificação atomizada das experiências identificadas. Todavia, o incremento de programas de intercâmbio de estudantes e docentes levou muitos professores a optar por uma abordagem mais híbrida que permitisse um diálogo entre estas conceções e as ideias seguidas por autores portugueses e brasileiros. Svobodová, que citámos anteriormente, acaba por propor uma solução de charneira.

¹⁷ Neves, 2000: 400

¹⁸ Correio da Manhã, 14/8/2005 (cf. Svobodová, 2006: 71).

¹⁹ Público, 30/7/2005, (Cf. Svobodová, 2006: 71). É verdade que estes casos se encontram contextualmente delimitados, aperecendo essencialmente em títulos no âmbito da linguagem jornalística

²⁰ Diário de Notícias, 14/8/2005, (Cf. Svobodová, 2006: 71).

Antecipando a flexibilidade e variabilidade desta classe de palavras, a autora desdobra o que Bechara designara por valor estilístico contextual (Bechara, 2001; 153) em três valores fundamentais associados ao artigo enquanto elemento funcional, distinguindo o valor constante dos valores aderente e inerente, situações em que se encontram, respetivamente, o valor comumente associado ao sistema nominal, a «adesão de um significado estilístico secundário ao próprio significado lexical» (Svobodová, 2011; 158) e uma limitação de significado associada a uma «determinada esfera de comunicação: termos técnicos e palavras especializadas que fazem parte de uma linguagem» (*idem*) esta última pressupondo também a existência de um «pleno significado nocional, mas suprimida a componente pragmática da comunicação» (cf. Krčmová et al. 1997: 128, *apud* Svobodová 2011).

Teremos, então:

- (30) «A Maria é professora.»²¹
- (31) «Médico segura coração de bebé.»²²
- (32) «É o vens!»²³
- (33) «Eis o homem!» (valor aderente)

Os exemplos apresentados mostram claramente uma diferença entre o valor constante associado a uma situação com predicativo do sujeito em discurso corrente (30), verificando-se o mesmo valor constante no exemplo (31), embora com alterações estruturais de produção textual impostas pelo registo jornalístico: [Ø médico segura Ø coração de Ø bebé]. Em (31) o artigo introduz um peso marcadamente enfático; um valor aderente, o mesmo acontecendo em (32). Neste plano de relevo estilístico do artigo, a presença de um valor constante associado ao sentido nocional, neutro e não-marcado determinaria a existência de um informema, enquanto a associação de um valor aderente notaria a presença de um pragmemma (Findra, 2002: 96), dada a correlação com sentidos emocionais, expressivos e as formas marcadas que, através da contextualização do elemento, lhe atribuem significados e valores semânticos diferentes.

²¹ Cf. Svobodová, 2011

²² *idem*

²³ *ibidem*

IV. Bases de trabalho

IV.1. Seleção de corpus

O facto de estarmos a trabalhar com estruturas sintáticas específicas mas tendo como objetivo último a análise semântica do relevo do artigo no âmbito do grupo preposicional, em vários contextos, e considerando o ambiente próprio do ensino/aprendizagem do Português como língua não-materna, levou-nos a optar por abordar dois *corpora*: um mais sistemático-textual, o CETEMPúblico 1.7 v. 4.0 (Rocha & Santos, 2000)²⁴, e um outro, mais tópico, que consiste numa simples «lista de unidades lexicais multipalavra nominais em português europeu»²⁵ baseado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Com a análise do primeiro, pretende-se fazer um estudo contextualizado que permita avançar com uma interpretação e subsequente extração de valores semânticos integrados em textos com estrutura pouco pesada, apurando as variações semânticas provocadas pelo artigo (ou pelo não-artigo) num ambiente mais pragmático. Com a análise do segundo, procuraremos explicitar bases teóricas e encontrar linhas de coerência funcional que antecipem alguma segurança quando se trate de criar estratégias de utilização do artigo na formação de estruturas integradas ou na aquisição dos valores semânticos que, em abstrato, lhes estão associados.

Considerando ainda a teleologia deste estudo, integrado numa abordagem pedagógico-didática da dinâmica de ensino/aprendizagem do Português como língua não materna, convocámos ainda um terceiro corpo de materiais autênticos que consiste numa coleção de vinte trabalhos redigidos pelos alunos de quatro turmas diferentes, com competências identificadas entre os níveis B1 e C1 do QuaREPE²⁶. Dessas turmas, duas integram exclusivamente alunos de língua portuguesa inscritos em cursos não conferentes de grau académico no Centro de Língua Portuguesa em Praga; uma terceira integra alunos dos segundo, terceiro e quarto anos inscritos na cadeira opcional de Introdução ao Português Institucional e da União Europeia, da licenciatura em Estudos Lusobrasileiros da Faculdade de Letras da Universidade

²⁴ CETEMPúblico: <http://www.linguateca.pt/CETEMPúblico/>.

²⁵ Cf. Adaptação de listagem, recuperada em 31/01/2012 de: http://www.clul.ul.pt/files/anagrama/Lista_de_ULM_Nominais_em_PE.pdf

²⁶ Aprovado nos termos da Portaria 914/2009 de 17 de agosto, com sustentação legislativa no Decreto-Lei 165/2006 de 11 de agosto na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei 165-C/2009 de 28 de julho.

Carolina em Praga; a quarta turma integra os alunos do Seminário Lexical III, cadeira do 3º ano disponibilizada no âmbito desta mesma licenciatura.

Estes elementos textuais permitiram estudar alguns problemas estruturais presentes na produção escrita dos alunos – maioritariamente oriundos de países da Europa Central, com línguas maternas da família das línguas eslavas do subgrupo ocidental – de entre os quais procurámos extrair os que indiciassem dificuldades de utilização de preposições, especialmente quando usadas em contração com artigos. Na verdade, o estudo desta classe de palavras tem especial interesse para alunos que possuem o checo ou o eslovaco como língua materna, dada a inexistência da figura do artigo nestas línguas.

A dinâmica de ensino-aprendizagem desta classe de palavras integra-se necessariamente numa abordagem de análise de textos especialmente selecionados de acordo com objetivos previamente traçados pelo professor – de entre os quais se destaca a perceção da exigência estrutural do artigo em certas construções – que permitam aos alunos apreender valores de base, manipular algumas das várias possibilidades funcionais oferecidas pelo artigo ou perceber a sua importância para a língua portuguesa segundo uma abordagem composicional de articulação lexical, em que o produto final é resultado do peso semântico de cada uma das parcelas (lexemas) quando combinadas entre si. Ora, a extração e comunicação de tais valores semânticos (e sua subsequente convocação e uso no âmbito da produção textual por parte de aprendentes de PLNM) não podem estar dependentes de uma mera intuição; devem, ao invés, encontrar-se sustentadas numa análise linguística cientificamente orientada e validada, razão pela qual decidimos colocar em diálogo os *corpora* aqui descritos.

IV.2. Metodologia de análise

Identificados os conteúdos sobre os quais pretendemos trabalhar, iniciámos um conjunto de buscas parcelares que distribuámos segundo os seguintes critérios:

IV.2.1 Levantamento de questões críticas

Com base na análise da produção textual dos alunos incluída no *corpus* acima descrito, procedemos à identificação das questões mais problemáticas e das

interpretações que estiveram na base da maior parte das aplicações anormais do sistema preposição + artigo (Prep + Art), ou mesmo da ausência total de artigo quando a utilização do mesmo era obrigatória.

Tais anomalias parecem resultar essencialmente de processos analógicos ou de transferência (veja-se Corder, 1980, *apud* Pires, 2008: 41) que levam o aluno a selecionar opções inadequadas ou simplesmente a ignorar, na produção textual, o recurso devido em determinado contexto. A mesma conclusão é sustentada por Selinker (1992: 263) que chama a atenção para a existência constante de fenómenos de transferência linguística na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Dado que tais fenómenos de inadequação linguística na produção textual dos alunos podem comprometer a linearidade de interpretação esperada para determinada estrutura, conduzindo a problemas de ambiguidade semântica (Duarte, 2000: 297) e, conseqüentemente, à adulteração da mensagem, entendemos por bem procurar avaliar estatisticamente a realidade em causa, para posterior contraste com a utilização dita normativa colocando em diálogo esta parte do *corpus* com as outras duas pré-definidas.

IV.2.2 Testes de representatividade de amostras do *corpus*

No âmbito deste estudo, procedemos também à identificação restritiva de elementos textuais do CETEMPúblico considerados representativos das diversas situações em que o artigo pode surgir no âmbito do sintagma preposicional. Esta análise possui a utilidade de apresentar um paradigma fiável para a análise comparativa entre o que é uma aplicação normativa destes elementos e a aplicação efetivamente realizada pelos alunos.

IV.2.3 Teste de representatividade funcional

Fizemos também uma busca por nomes que se mostraram mais frequentes em sintagmas preposicionais e adequados à construção de uma plataforma de lemas que permitam análise comparativa, tendo sempre presente o tipo de vocabulário encontrado na produção textual dos alunos.

Esta busca compreendeu uma abordagem funcional, com vista à listagem de SP comuns a um mesmo nome, bem como uma abordagem de caráter mais

semântico, que nos permitisse aferir a variação de valor associado a sistemas multipalavra em contextos próprios. Por exemplo, no primeiro caso a aplicação ao CETEMPúblico da fórmula de busca a *trabalho*, traduzida por [pos="PRP(\+.*)*" & func="N<(\+.*)*"] [lema="trabalho"], permitiu elencar SP comuns a um mesmo nome, com registo de ocorrências (Anexo 1); uma busca por associação de lemas, independentemente da função sintática, permitiu despistar eventuais casos duvidosos, tendo como padrão a frequência de cada uma das co-ocorrências.

A partir dos resultados, procurámos realizar uma análise individualizada que nos permitisse identificar valores semânticos associados a cada artigo ou à combinação Prep + Art.

Também o recurso à análise deste *corpus* por via da concordância de lemas em contexto se mostrou um recurso essencial para despistar tendências valorativas de determinadas estruturas quando integradas num ambiente textual (análise que se viria a aplicar na ferramenta pedagógica proposta; cf. Anexo 3) .

IV.2.4 *Corpus* suplementar: lexemas com SP integrado

De forma a conseguirmos isolar estruturas afins suscetíveis de agrupamento segundo a metodologia apresentada no ponto anterior, *in fine*, recorreremos ainda ao *corpus* disponibilizado em linha pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa: «lista de unidades lexicais multipalavra nominais em português europeu» (cf. Abalada *et al.*, 2009). Este recurso foi posteriormente adaptado de maneira a conter apenas estruturas formadas por um núcleo preposicional, com especial atenção dada à presença de fenómenos de contração preposição + artigo ou das preposições simples *de* e *em* (com artigo Ø).

Com esta coleção organizada, pretendemos estudar padrões de aplicação do artigo com base em valores semânticos inerentes a esta classe de palavras, numa abordagem em que procuraremos não negligenciar aspetos estilísticos e pragmáticos na linha do pensado pela generalidade dos teóricos funcionalistas, designadamente da escola eslovaca encabeçada por Findra (2002), opção mais uma vez seguida por força da realidade pedagógica que enforma o presente trabalho.

Importa ainda esclarecer, a este propósito, que procurámos reflectir sobre cada caso-exemplo tendo presente a variedade de aceções e a diversidade de

abordagens interpretativas associadas ao estudo destas estruturas, aferível desde logo pela dificuldade em encontrar um significante pacífico que designe estas combinações (cf. Nesselhauf, 2004:1); a opção consistiu, as mais das vezes, em desmontar as estruturas tentando atingir o núcleo do seu significado, articulando (enquadrando) sempre a reflexão votada a cada enunciado com o princípio da composicionalidade semântica, caso o significado final pudesse ser aferido pela mera soma das partes (exemplos: *Diário da República*; *açúcar de cana*; *anel de noivado*), ou afastando esse conceito se a estrutura se apresentava como uma verdadeira unidade lexical dotada de alteridade de significado (exemplos: *unhas de fome*; *sol da minha vida*; *braço de ferro*, *balde de água fria*).

A presença de grupos nominais identificados com base nos requisitos expostos, com uma estrutura dominante N1 + Prep (+ Artigo) + N2, em que N1 e N2 representam nomes, potenciará a delimitação dos valores semânticos que se procuram.

Estas opções metodológicas visam alcançar um compromisso entre aquilo que são as visões dos linguistas portugueses, a formação tradicional do candidato e a linha pedagógica essencialmente estrutural-funcionalista dominante na formação dos alunos na República Checa.

Assumindo à partida que este estudo pretende relatar e contextualizar a abordagem que tem sido feita ao ensino/aprendizagem desta problemática no âmbito da nossa prática letiva, impõe-se também apresentar a opção metodológica escolhida para a produção e interpretação estatísticas contidas neste estudo, sempre que o recurso a tal disciplina se mostrou necessário. Assim, pareceu-nos oportuna a aplicação das ideias de investigação quantitativa numa vertente de análise exploratória, em grande medida assente na abordagem classificatória ou de “cluster analysis” (Moreira, 2006: 51; 79-80), enquanto metodologia mais adequada à construção de aglomerados de estruturas (por exemplo, separação de unidades lexicais multpalavra com núcleo preposicional compreendendo crase articular) que, pelas suas características ou por se encontrarem em contexto idêntico, permitam a extração fundamentada de indicadores homogêneos com vista à realização de classificações tipológicas.

V. Análise de *corpus*

Uma primeira análise dos textos produzidos pelos alunos e aqui incluídos no *corpus* permitiu verificar, por um lado, a maior frequência de utilização das preposições *de* e *em* (cf. figura 1), em linha com o que poderemos considerar uma manipulação normal da língua por falantes nativos, fenómeno confirmado pela análise comparativa do corpus CETEMPUBLICO apresentada na fig.3, abaixo; por outro lado, permitiu verificar que o maior número de erros ou utilizações inadequadas dos recursos em estudo se centrou em torno da utilização da preposição em contextos em que tal uso era exigido em contração com artigo: em 15 situações, os alunos convocaram o artigo em contração preposicional quando tal figura deveria ter sido omitida, sendo adequado, ao invés, o uso de preposição simples; em 8 casos, não se realizou a contração preposicional-articular quando este mecanismo deveria ter sido utilizado (fig 2.).

Fig: 1: Ocorrência de preposições na produção escrita dos alunos

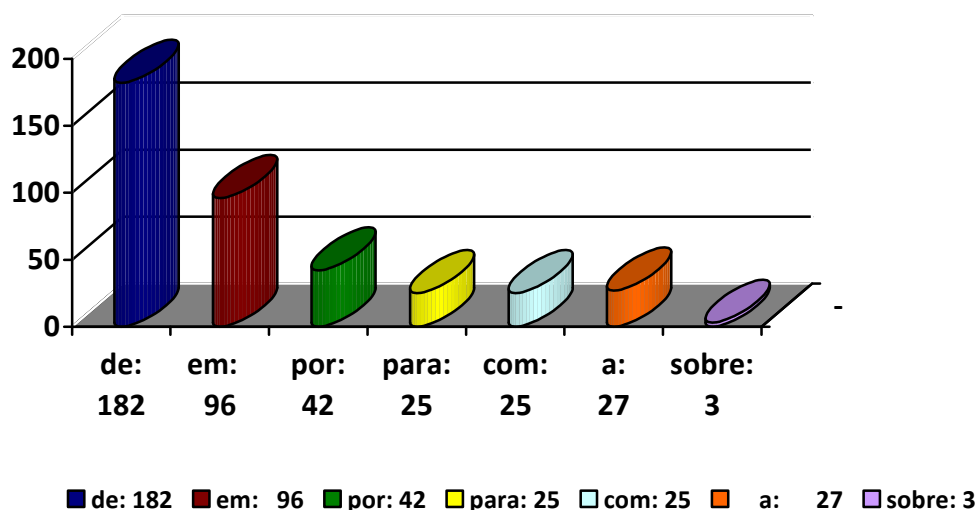
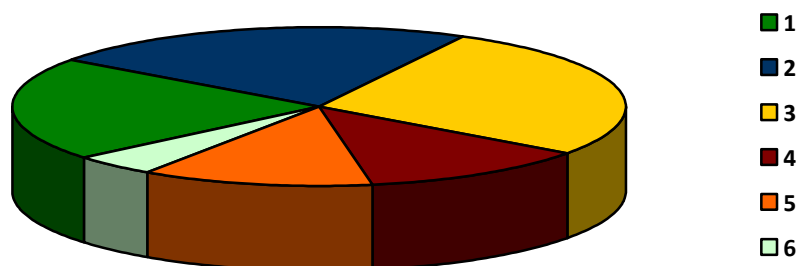


Fig. 2: Frequência do uso irregular do artigo (ou preposição + artigo)



1. Ausência total de preposição – 14 casos
2. Uso indevido de artigo em contração – 15 casos
3. Regime preposicional errado – 18 casos
4. Inobservância de contração (quando exigida) – 8 casos
5. Uso indevido de artigo singular – 8 casos
6. Falta de artigo – 3 casos

As situações de uso irregular da contração de preposição com artigo verificaram-se nos seguintes casos-modelo:

- (34) «O mundo das crianças é um mundo cheio *das* aventuras» (Vrublová)
O mundo das crianças é um mundo cheio de aventuras
- (35) «Edifício situado *na* Benfica» (Sergovantseva)
Edifício situado em Benfica
- (36) «Não é possível todos os estudantes *da* história (...) encontrarem trabalho»
(Marsiková)
Não é possível todos os estudantes de história encontrarem trabalho
- (37) «A ordem *do* trabalho [da reunião] era a seguinte:» (Kohoutová)
A ordem de trabalho[s] [da reunião] era a seguinte:
- (38) «A reunião contou com a presença *dos* vinte e dois associados, oito foram ausentes» (Ganna)
A reunião contou com a presença de vinte e dois associados, oito não estiveram presentes.
- (39) «[Eu] pôde parar e comprar uma lata *da* benzina» (Orel)
Pude parar e comprar uma lata de gasolina. /Pude parar e comprar uma lata de gasolina.

Houve ausência de artigo em contração com preposição em situações como as que se seguem (acrescenta-se termo de comparação tido por normativo):

- (40) «Além disso, [Moçambique] é atractivo por ter cidades antigas da época *de* colonização.» (Dobrová)
Além disso, [Moçambique] é atractivo por ter cidades antigas da época da colonização.
- (41) «Moçambique é *em* realidade um país feito para mim.» (Dobrová)
Moçambique é, na realidade, um país feito para mim.
- (42) «A arquiteta Felícia discordou com as sugestões *de* Dr. Jorge Pinheiro» (Feriová)
A arquiteta Felícia discordou das sugestões do Dr. Jorge Pinheiro.
- (43) «O condutor do automóvel perdeu o control e bateu diretamente *em* frente do elétrico» (Feriová)
O condutor do automóvel perdeu o controlo e bateu diretamente na frente do elétrico

Da mesma forma, verificaram-se 8 situações de utilização abusiva de artigo em construções que o não requeriam, tais como:

- (44) «Praga tem *os* muitos bairros diferentes (...)» (Orel)
- (45) «[Hradčany é] o bairro histórico *o* mais antigo da cidade» (Orel)
- (46) «Não é possível todos os estudantes da história ou filosofia (...) encontrarem *o* trabalho nessa área» (Marsikova)

Para além da dificuldade na utilização do artigo como entidade singular, a distribuição de ocorrências apresentada na figura 2 prova também, como vimos, a existência de uma dificuldade clara por parte dos alunos em perceber a necessidade (ou desnecessidade) do recurso à contração preposição-artigo na produção textual escrita, bem como os moldes em que tal instrumento se utiliza, com especial enfoque nas formas definidas desta classe de palavras. Repare-se que, mesmo em situações em que existe um protocolo de utilização razoavelmente consolidado, como no caso de «palavras que designam matérias de estudo» (Cunha & Cintra, 1999: 238),

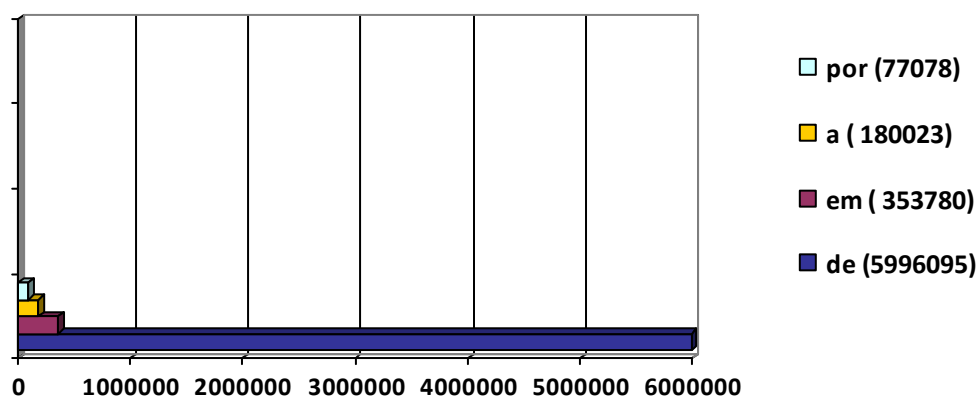
surtem dúvidas nos aprendentes sempre que chamados a utilizar tais estruturas (cf. *supra* exemplo 36).

Ainda assim, se compararmos o número de casos em que os alunos não usaram qualquer preposição, com ou sem crase, (14 ocorrências) com o número de casos em que, aparentemente, houve um risco assumido (15 + 8 + 8 + 3), parece resultar claro que a questão não se põe tanto a nível da percepção de exigência funcional da presença de um artigo (ou da contração preposição + artigo) numa determinada estrutura, mas antes no campo da associação de um valor definido que permita uma seleção adequada de cada um desses recursos em contexto próprio.

Tornava-se, portanto, necessário perceber se o fator desestabilizador central na produção/utilização de grupos preposicionais era a própria preposição ou o artigo que lhe estava associado.

A delimitação destes elementos a composições do tipo [pos="PRP(+.*)*" & func="N<"], exploradas no corpus CETEMPúblico acabou por nos dar uma percepção orientadora sobre quais as preposições com maior ocorrência, considerando, naturalmente, a possibilidade inerente de contração com artigo. Verificámos a existência de 7640662 casos de preposições-núcleo do SP²⁷, distribuídos por 48 valores diferentes de lema. Destas, as preposições *de*, *em*, *a* e *por* foram as que apresentaram maior número de ocorrências (fig. 3).

Fig. 3: Frequência de núcleos preposicionais no corpus CETEMPúblico



²⁷ Em língua portuguesa

A comparação entre a produção escrita dos alunos e os resultados obtidos através do CETEMPúblico demonstra uma tendencial harmonização entre o tipo de preposições (valores de lema) usadas por parte de utilizadores nativos e as usadas por parte dos aprendentes de PLE, resultado que, mais uma vez, nos leva a centrar o problema no artigo. Na verdade, parece que a utilização de preposições simples sem artigo não oferece problemas de grande monta, salvo casos de menor importância explicados por interferência de outras línguas estrangeiras em aprendizagem simultânea, mormente o francês, ou pela própria língua materna.

Perante este resultado, importava avaliar as bases de variabilidade semântica impostas pelo artigo ao núcleo preposicional a que se liga, em estruturas em que a contração preposição + artigo fosse predominante.

Para isso, socorremo-nos da listagem supra descrita (em IV.2.4) com vista à busca de padrões de utilização do artigo associado a diversos tipos de nomes (no âmbito de um SP):

V.1 SP com valor associado de matéria

A primeira conclusão observada surge na esteira do que já havia sido estabelecido por diversos investigadores (cf., por exemplo, Duarte e Oliveira, 2003: 219, 220) e reporta-se à ausência de artigo em SP de determinação de matéria associada a N1, como nas unidades lexicais (47) a (51). O *corpus* descrito em III.2.4. apresenta 106 ocorrências deste tipo em que N2 surge associado a uma preposição, determinando um grupo nominal sem inclusão de artigo. A título de exemplo, seleccionámos os SP *de madeira*, *de aço*, *de ouro*, *de ganga* e *de pau*.

- (47) Apara de Ø madeira
- (48) Cabo de Ø aço
- (49) Bota de Ø ouro
- (50) Calças de Ø ganga
- (51) Colher de Ø pau

Para confirmar esta percepção, testou-se a frequência deste tipo de SP no *corpus* CETEMPUBLICO. Como esperado, não se detetou qualquer ocorrência de artigo a determinar nomes com referentes de matéria, em contexto de SP no âmbito de grupos nominais; aliás, pegando nos exemplos apresentados acima e procurando-se uma integração textual que permitisse uma melhor avaliação semântica do comportamento dos constituintes sempre que integrados numa função associada a (N<), a conclusão alcançada era consistentemente a mesma: para o SP *de madeira*, assinalámos 3251 ocorrências (52); 864 para o SP *de aço* (53); 6438 para o SP *de ouro* (54); 336 para o SP *de ganga* (55) e 162 para o SP *de pau* (56); ao invés, exemplos de preposição contraída com artigo surgiram apenas em ambientes estruturais específicos, como os que, a título de exemplo, se inscrevem em (57) (linguagem figurativa: o termo *ouro* não surge com o valor semântico de matéria/elemento químico; compare-se com “fio de ouro”, por exemplo, em que este valor já se verifica) em (58) (o termo SP *da madeira* aparece num contexto aspetual de processo, com valor determinativo, sucedendo a nome deverbal e associado a N1 abstrato; veja-se ainda, a este propósito, (59) e (60). O mesmo sucede em (61), que sugere uma utilização optativa da contração preposição + artigo ou da preposição simples:

- (52) «As zonas de prevenção são as comerciais, as históricas e de jardins públicos isoladas com painéis **de madeira** (...)»
- (53) «A fábrica transforma os resíduos líquidos radioactivos (...) em blocos de vidro, que podem ser armazenados com mais segurança em contentores **de aço** inoxidável»
- (54) «Entre as jóias apresentadas contam-se colares de brilhantes e esmeraldas (séc.. XVIII e XIX) , peças **de ouro** popular (...)»
- (55) «O roubo ocorreu na Praça do General Humberto Delgado, no Porto, cerca das 4h00, e os estudantes ficaram sem um blusão **de ganga** e 25 mil escudos»
- (56) «Recorra sempre a espátulas e a colheres **de pau** para evitar danificar o material.»
- (57) «“Febre **do ouro**“ invade aldeia do Quénia.»
- (58) «O que quer que seja, para estabilizar o processo de degradação **da madeira**, terá de ser feito depressa.»

- (59) «Da Alemanha, várias figuras testemunham esse gosto pelo uso **da madeira**»
- (60) «A Capitania do Porto de Leixões exigiu ao representante do armador do Penélope I a „remoção imediata“ **da madeira** depositada no areal»
- (61) «O alumínio é mais barato, mas a tradição da ferrovia portuguesa está na utilização **do aço inox.**» / O alumínio é mais barato, mas a tradição de ferrovia portuguesa está na utilização **de aço inox.**

Uma breve nota é devida relativamente às unidades lexicais (48) e (49) cujos SP integrantes podem ser utilizados em contextos de interpretação holística, apresentando, neste caso, variações semânticas assinaláveis; o termo *bota de ouro*, por exemplo, pode significar o material de que certa bota é feita ou, em contexto futebolístico, a designação comum do melhor jogador deste desporto num determinado ano. O mesmo pode suceder com expressões como *coração de ouro*, *punhos de aço* ou até *cara de pau*. Todavia, apesar de termos presente estas variações de interpretação como possibilidade objetiva, elas configuram abordagens idiomáticas que não fazem diretamente parte do objeto de estudo que aqui perseguimos.

V.2 Valores de definição e conceito

Outra situação em que parece ser normal a dispensa de artigo no SP traduz-se nos casos em que o valor semântico presente se relaciona com uma situação dinâmica ou com uma percepção de atribuição funcional do SP em relação ao N1 que o seleciona. Tipicamente, pressupõe nominalização (deverbal).

Para identificarmos estas ocorrências procurámos realizar um exercício em que N1 fosse associável ao predicado «serve para» + infinitivo, tendo esta estrutura capacidade para realizar substituição integral do SP original (62 a 64), ou em que N1, enquanto nome deverbal, introduzisse uma percepção semântica de ação/função (65 e 66).

Dentro desta classificação, um estudo da lista de unidades lexicais multipalavra nominais em português europeu, já antes citada, permitiu identificar e analisar 293 ocorrências, das quais extraímos alguns exemplos-modelo em jeito de bases de sustentação para afirmações que fazemos.

Vejamos os casos:

- (62) Central de Ø incineração ≈ (Central que) serve para incinerar
- (63) Avião de Ø combate ≈ (Avião que) serve para combater
- (64) Bem de Ø consumo ≈ (Bem que) serve para consumir

Nas situações apresentadas observamos um traço comum: o recurso a nomes deverbais²⁸ não contáveis é predominante como elemento nominal do SP. Estão em causa modificadores restritivos.

Esta situação antecipa também a presença de um SP com a função de modificador²⁹ (*adjunto adnominal* na terminologia de Cunha & Cintra), como se pode confirmar em (62) a (64) e pode explicar a ausência (por inutilidade) do artigo nestas estruturas. Parece suceder nestes casos o que Cunha & Cintra (1999: 221) identificaram para os casos de artigo Ø com as estações do ano, sempre que estas se integrem em SP complemento ou adjunto (Ex: “Noite de inverno”). Em suma, parece que, quando na função de adjunto adnominal, o SP parece adotar um comportamento mais classificador ou adjetival e menos (ou de todo) identificador, fenómeno que pode estar na base do afastamento do uso de artigo nestes casos.

A mesma situação parece ocorrer no caso de SP em função de complemento nominal, também com a existência de nomes deverbais, mas encontrando-se estes em posição de N1:

- (65) Abastecimento de água
- (66) Produção de espetáculos

A matriz semântica destes nomes (N1), fortemente associados a uma ação específica traduzida por um verbo que lhes está na origem, parece atrair um maior peso discursivo que contribui para o enfraquecimento e para a generalização do nome a que, por força da preposição, se ligam (N2).

Há ainda outra situação em que esta perceção semântica de função, delimitada por um elemento de classificação do tipo modificador restritivo, parece

²⁸ Cf. listagem do Portal da Língua Portuguesa, recuperada em 17 de fevereiro de 2012 de: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=derdict&&type=s0v&page=main>

²⁹ Repare-se que nenhum dos exemplos responde positivamente aos testes de constituição para identificação de complemento nominal (Brito 2003: 340 e ss.; *vide* ainda ponto II.2, *supra*)

dispensar a integração de um artigo em contração com preposição na constituição do SP.

Vejamos as seguintes construções:

- (67) Albergue de juventude
- (68) Contrato de trabalho
- (69) Instrumento de música
- (70) Parque de merendas

Em todas elas há uma restrição de significado associado a N1. Na verdade, os casos de SP em apreço denotam apenas uma individualização de tipologia associada à função, mas não uma individualização do objeto em concreto.

Tomemos como exemplo a frase (67): nela, distingue-se o albergue de juventude de entre todos os outros tipos de albergues possíveis mas a estrutura não permite a individualização de um albergue especial enquanto realidade física concreta e localizável geograficamente. O resultado é uma unidade lexical de caráter generalizante que pode criar problemas aos aprendentes de PLE (veja-se o uso irregular apresentado no exemplo 34, acima).

O CETEMPúblico permitiu isolar 850 combinações que confirmam esta percepção através do recurso consistente a estruturas de tipo generalizante, que dispensam artigo contraído com o núcleo do SP:

- (71) «As pousadas **de juventude** estão a deixar os velhos quartos múltiplos, equipados com numerosos beliches, e a optar por divisões mais pequenas de duas, quatro ou poucas mais camas.»
- (72) «Durante o festival do marisco, em conversa com o Público, recordou os tempos **de juventude**, quando corria atrás dos caranguejos para lhes apanhar as bocas»
- (73) «(...) compostos por Stravinsky em 1908, encontrando-se portanto entre as suas obras **de juventude**»

Curiosamente, a presença de artigo neste tipo de composições abre portas à percepção de um valor semântico diferente, que se afasta da classificação

generalizante que se retira destes exemplos: trata-se da percepção de posse ou, pelo menos, de uma relação de propriedade intrínseca.

V.3 Valor de posse

A análise de estruturas sob a forma de SP constantes na lista referida em IV.2.4. permitiu identificar 98 ocorrências em que a presença de artigo era visível e parecia afastar uma abordagem de generalização imposta por esta classe.

Trata-se de estruturas do tipo N1+ Prep Art + N2, semelhantes aos seguintes casos-modelo:

- (74) Agente da PSP
- (75) Alma do negócio
- (76) Areia do mar
- (77) Título do tesouro
- (78) País do leste
- (79) Arma do crime
- (80) Cancro do pulmão

Uma abordagem mais profunda a estas construções indicia certas variantes associativas entre os termos, com resultados também diferentes. Assim, em (76) e (77), por exemplo, podemos retirar um valor semântico de posse diretamente considerada nos termos em que a conhecemos intuitivamente. Na verdade, considerando posse como significante de «1.(...) propriedade; 2. Domínio de facto exercido sobre uma coisa (...)»³⁰ podemos afirmar sem reservas que há uma relação de posse entre *areia* e *mar*, bem como entre *título* e *tesouro* (veja-se com maior propriedade o fenómeno que ocorre em *ilha do tesouro*, que manifesta o peso semântico do artigo na formação do valor percetivo de posse enquanto ilha que possui um tesouro, mas também enquanto ilha que possui um único tesouro); por outro lado, considerando este conceito de forma mais ampla, enquanto «(...) em poder de, pertencente a, no domínio de (...)»³¹ facilmente detetamos o mesmo valor nos exemplos (74), (75) e mesmo em (80). Nestes casos, há uma relação de

³⁰ Cf. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Temas e Debates, Lisboa 2003

³¹ *idem*

associação direta entre os dois elementos que nos permite perceber este valor de posse.

Um simples teste permitirá confirmar esta intuição:

- (81) Agente da PSP \approx Agente *que pertence à* PSP
- (82) Alma do negócio \approx Alma *que pertence ao* negócio
- (83) Cancro do pulmão \approx Cancro *que pertence ao* pulmão

Ou seja, a substituição das estruturas iniciais por um conetor pré-selecionado, definidor do valor de posse – no caso, *pertence a* – comprova esta percepção; por outro lado, o facto de tal paráfrase exigir a presença do artigo definido como elemento indispensável para realizar este objetivo, sustenta a afirmação de que é o artigo que se afigura como elemento essencial do núcleo preposicional para a realização desde valor semântico.

Apesar desta argumentação não ser desprovida de sentido, a verdade é que a colocação de tais estruturas em contexto (e/ou cotexto) pode criar problemas de interpretação diferentes de onde decorreriam, necessariamente, eventuais diferenças de valor semântico associados a cada uma das expressões.

Por esta razão, pareceu-nos avisado analisar estas composições integradas em estruturas frásicas, no *corpus* identificado em III.2.2 e com os pressupostos metodológicos sumariamente descritos em III.2.3.

Na sequência desta análise, constatámos a existência de 8952 situações em que os termos *da* e *PSP* co-ocorrem num contexto igual ao anteriormente descrito. Aliás, uma avaliação aleatória de algumas destas estruturas demonstra, não só o valor de posse como antes o descreveremos – veja-se (84) ou (85) – mas inclusivamente valores reforçados de posse, automaticamente intuídos sem necessidade de testes complementares, como podemos ver em (85) ou (86). Ao invés, a ocorrência desta estrutura sem artigo surge apenas em 10 casos. Destes, apenas 5 se assemelham a uma percepção intuída de posse (87) mas a sua baixa frequência – especialmente a sua frequência relativa³² – leva-nos a crer que se trata de utilizações irregulares. Os restantes casos ou não possuem sequer significado semelhante: PSP composto

³² Por frequência relativa entendemos a relação entre o número de ocorrências e o conteúdo geral do *corpus* em situações afins.

bioquímico (matéria, vide V.1 supra) em (88), ou não permitem extração de valor de posse, como acontece em (89), em que há um valor durativo claramente dominante.

- (84) «Nessa altura já só se encontravam no local cerca de dez agentes **da PSP** (...)»
- (85) «Começam a ser julgados no tribunal de Vila Nova de Gaia 25 ex-elementos do Pelotão de Segurança **da PSP** do Porto»
- (86) «(...) óculos de sol, pistolas de alarme e, até, uma farda **da PSP** constam da lista de uma apreensão efectuada pela PJ (...)»
- (87) «O relato **da PSP** contraria esta versão, dizendo que a polícia não se encontrava no café e que foi chamada a intervir.»
- (88) «Um indivíduo de 26 anos, toxicodependente, detido por suspeita de furto de uma viatura, tentou enforcar-se na esquadra **de PSP** de São João da Madeira.»
- (89) «No ano passado, não chegou a haver nenhuma interdição de apanha de bivalves, mas este ano registou-se, duas vezes, a ocorrência de concentrações elevadas **de PSP** em Sagres.»
- (90) «127 anos **de PSP**»

O mesmo sucede na contextualização das outras composições-modelo que analisámos. Vejamos alguns exemplos:

- (91) a. «Ou a história tem mais que ver com os números **do negócio** (mais de 400 mil contos por um jogador à beira dos 30 anos, indesejado pelos técnicos de Alvalade e «chumbado» pelo respectivo departamento médico) ?»
b. «Quanto à entrada em novos segmentos **de negócio**, António de Almeida confirmou o interesse nas telecomunicações.»
- (92) a. «O médico Manuel Almeida Marta, principal suspeito **do crime** de Armamar, continua a ser procurado pelas autoridades.»
b. «A PJ não interveio logo por não existirem suspeitas **de crime**.»

Curioso também é o facto de encontrarmos uma forte associação entre o valor de posse do artigo e a presença de SP em função de modificador (restritivo). Aliás, os

exemplos anteriores comprovam esta afirmação, pelo que parece ser razoável estabelecer uma relação de supra/infra ordenação entre estes dois elementos.

VI. Conclusões

Esta sequência de testes (e reflexões associadas) sobre eventuais paralelismos entre o uso do artigo e certos valores semânticos pode abrir portas a processos intelectuais de convocação da contração preposição + artigo na formação de SPs por parte dos alunos nas suas produções textuais.

Reportando-nos novamente às questões a que nos propusemos responder no início deste trabalho, estamos agora em condições de avançar propostas e de sumarizar algumas conclusões:

a) Em primeiro lugar, da análise dos diferentes *corpora* utilizados neste trabalho foi possível aferir a maior ocorrência das preposições “de” e “em”, pelo que não estranhámos o facto de ser nos SP introduzidos por estas preposições que se verifica o maior número de dificuldades manifestadas pelos alunos. Os resultados esquematizados na figura 2, acima apresentados, vêm confirmar uma preponderância da sobre-utilização do artigo em situações em que este não deveria ser usado. Este fenómeno ultrapassa, como também se viu, as situações em que o uso (normativo) do artigo foi desconsiderado pelos alunos.

b) Em segundo lugar não nos parece cientificamente sustentável a afirmação de que possa haver uma variação clara no uso incorreto do artigo consoante estejamos perante um SP com função de modificador ou perante um SP com função de complemento nominal. Parece-nos que o tipo de dificuldades encontradas pelos alunos se associa mais à própria noção do que vem a ser um artigo e às potencialidades desta classe no auxílio à produção de funções ou intenções semânticas (designadamente ao nível de cargas variáveis de interpretação e significado das estruturas produzidas com e sem artigo) e menos ao seu papel em algum tipo específico de estrutura funcional ao nível sintático.

c) Já a questão de saber se os valores semânticos associados aos SP podem, em abstrato, ser relacionados com a utilização ou não de um artigo parece ter uma resposta claramente afirmativa. Tudo indica que há um paralelismo entre certas abordagens valorativas e a presença de uma contração preposição + artigo na estrutura funcional em causa. Para além dos casos que já temos como relativamente estabilizados – como o recurso a artigo Ø no caso de SP associados a valor de constituição/ matéria – podemos agora verificar que há outras situações que não parecem aceitáveis sem a presença de um artigo. Como foi possível ver, por exemplo, em V. 3, o valor semântico de posse associado a um lexema multpalavra do tipo dos que temos vindo a trabalhar ao longo de todo este estudo parece exigir um artigo contraído com a preposição constitutiva do SP em questão; ao invés, a ausência de artigo afasta este valor da percepção interpretativa da estrutura como acontece, v.g., nos exemplos citados em V.1.

Isto mostra que, de facto, há vantagens na determinação do valor semântico que se pretende transmitir no âmbito de um SP, como forma de ultrapassar dúvidas que possam surgir ao aluno no momento de decidir sobre a utilização (ou não) de um artigo na composição que pretende produzir.

VII. Proposta pedagógica: glossário funcional editável

Existem já várias propostas e metodologias que contribuem para facilitar o ensino-aprendizagem dos artigos na língua portuguesa mas, como sabemos através da experiência letiva diária, esta matéria continua a ser uma das que levanta mais dúvidas aos alunos de PLE, sobretudo se a sua língua materna não lhes permite aceder de forma intuitiva a um conceito paralelo ou afim por não existir essa classe de palavras no seu sistema linguístico.

De entre as mais utilizadas é costume destacar-se a fórmula descritiva tradicional, que por si só não parece ser adequada já que não contextualiza nem permite compreender o alcance real do artigo nas suas vertentes semântica e estilística, como não permite absorver todas as suas potencialidades sintático-funcionais, ou a fórmula combinada de preenchimento de lacunas em texto contínuo que, pese embora permita uma maior contextualização, não é totalmente adequada à

compreensão do conceito em abstrato. Não havendo realidade semelhante na língua materna, não será possível aos alunos convocarem uma visão (normativa ou sequer experimental/ intuitiva) que os ajude a avaliar a correção da escolha quando confrontados com a necessidade de usar ou evitar o uso de artigo na realização de um SP. A intercompreensão ou simples transferência de “valores paramétricos” básicos (Baldé, 2011, aliás na esteira de Chomsky, 1981 e de Ionin, 2009) não são aqui aplicáveis dada justamente a ausência de referências de charneira.

Acresce que, quando consideramos o ensino e aprendizagem do Português num contexto de ensino superior, lidando com filólogos que serão, eles mesmos, professores de Português no futuro, existe a necessidade de integrar uma visão mais abrangente que permita a formação do conceito mental de determinada estrutura específica.

Tendo em consideração esta visão a um tempo extensiva ou englobante, mas também funcional – porque pretende abordar a questão do artigo integrado em SP sob a perspetiva da sua utilização adequada mas também da sua conceção teórica – pareceu-nos adequado avançar, para esta proposta pedagógica, uma abordagem maiêutica em que o aluno possa, por si próprio, encontrar um ambiente procedimental que responda a três parâmetros essenciais:

- a) Base de dados assente em elementos tipológicos, cumprindo a função de “termo de comparação” para sustentar reflexões e desambiguações funcionais, e elementos metalinguísticos, estes para darem um contributo de normatização – sempre discutível numa língua como o Português mas que nos parecem, em todo o caso, surgir aqui como uma mais-valia que pode estimular seleção da estrutura adequada na produção do falante/ utilizador não-nativo.
- b) Disponibilidade para utilizar aquilo que já são os seus conhecimentos adquiridos em PLE, como aluno, para investigar e refletir sobre as questões que mais dificuldades lhe levantam (ou levantaram ao longo do percurso académico percorrido até à data do início do trabalho) no âmbito da semântica do artigo.

c) Preparar e desenvolver mecanismos de contacto entre o elemento estrutural gerador de dúvida, a sua utilização em contexto real por falante nativo de Português, o seu confronto com a alternativa possível e a comparação entre estas com base nos valores semânticos que lhes estão associados.

VII.1. Apresentação geral da ferramenta

A ferramenta que aqui se apresenta consiste num glossário funcional editável em que o objetivo não é determinar o significado de um termo mas delimitar conceptualmente valores associados à constituição estrutural de palavras complexas. Este glossário foi construído para tentar ir ao encontro dos parâmetros antes listados, respondendo a cada um dos objetivos neles contidos. Inclui 100 termos genericamente descritos como lexemas multipalavra, regressando à estrutura N1 + Preposição (+ Artigo) + N2, ordenados alfabeticamente e trabalhados de acordo com a metodologia proposta em IV.2, *supra*.

Esta ferramenta pode ser usada autonomamente, permitindo neste caso uma aproximação a metodologias mais expositivas ou autonomizadoras dos elementos estruturais em causa no interior de cada multipalavra, ou, em alternativa, pode também ser usada paralelamente ao trabalho com textos (leitura e interpretação ou produção textual), em sínteses de aula, na análise de tipologias de escrita (textos jornalísticos, literários ou outros), nas aulas de língua, como ferramenta de recurso fora do âmbito formal da sala de aula ou noutros contextos.

A ferramenta consiste basicamente numa combinação de 4 bases de dados distintas enquadradas por fórmulas relacionais na plataforma Excel do MS Office. A cada base de dados equivale um campo de apresentação individualizado que mostra ao utilizador as várias possibilidades de relação entre o termo solicitado e a clarificação funcional quer ao nível dos valores semânticos associados, quer ao nível de uma potencial versão para a L2.

A distribuição visual da área de trabalho da ferramenta apresenta-se ao utilizador com os seguintes campos (fig. 4):

- a) “Busca”: este campo possui 100 lexemas multipalavra já introduzidos, todos eles compreendendo uma estrutura com SP integrado. Esta base de dados encontra-se ordenada alfabeticamente e a seleção de utilização instintiva, bastando para o efeito procurar o termo a analisar.
- b) “Aplicação/ ocorrência”: este campo oferece ao utilizador a versão mais frequente encontrada no *corpus*, usada como indicador de aplicação e utilização adequadas. Apresenta também uma frase contextualizadora retirada de um documento autêntico, como o número de ocorrências identificadas aquando da busca no *corpus* CETEMPúblico.
- c) “Aplicação alternativa”: nesta área pretende-se que a ferramenta apresente a expressão simétrica à do campo “busca” mas invertendo a presença (ou ausência) de artigo face à primeira. Assim, numa situação hipotética de busca pelo termo “ordem de prisão” este campo apresentará o resultado com inclusão de artigo: “ordem da prisão”, com respetivas considerações decorrentes das conclusões deste trabalho sempre que tais observações se mostrem pertinentes. Em resumo, um termo de estrutura N1 + Prep + N2 encontrado em “busca” terá em “aplicação alternativa” um termo de estrutura N1 + (Prep + artigo) + N2 ou vice versa, se a fórmula da contração preposição + artigo for o objeto da busca inicial por parte do utilizador.
- d) “Proposta de tradução”: este campo apresenta uma proposta de tradução diretamente aplicável ao termo do campo “busca”. As soluções apresentadas foram confirmadas por colegas nativos de língua checa (v.g. Vašíčková. 2009) e visaram, em instância imediata, corresponder ao lexema apresentado no campo “busca” na aceção que aquele apresenta na contextualização decorrente da frase-exemplo que se lhe anexa no campo “aplicação/ ocorrência”. A preocupação foi, também, manter um paralelismo semântico o mais rigoroso possível entre estes dois campos da ferramenta.

Fig. 4: distribuição de campos de pesquisa

O diagrama mostra um formulário de interface de usuário com um fundo azul escuro. À esquerda, há um campo de busca rotulado "Busca:" com um campo de entrada branco. Abaixo dele, há um botão cinza rotulado "Atualizar". Abaixo do botão, há um texto branco: "Se não atualizar automaticamente, clique no botão". À direita, há três campos de entrada brancos empilhados verticalmente, rotulados "aplicação / ocorrência", "aplicação alternativa" e "proposta de tradução (CZ)".

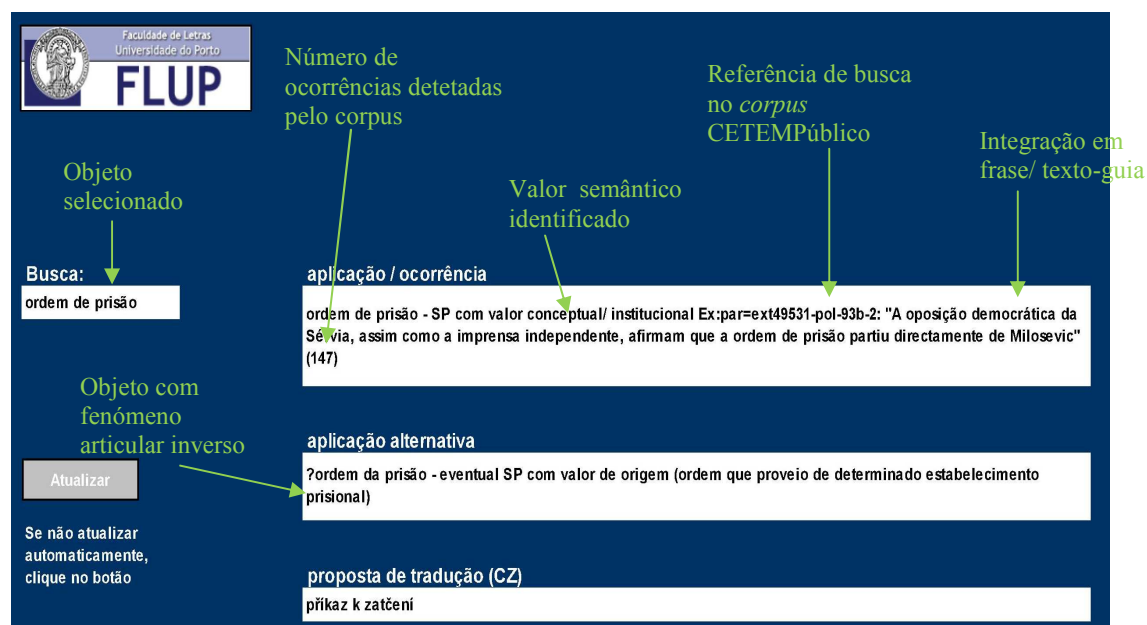
VII.2.Utilização

A utilização desta ferramenta é totalmente intuitiva dado que todos os passos estão automatizados. Compete ao utilizador apenas selecionar o campo que pretende consultar na área de busca e fazer a análise dos resultados. Em princípio, o processo de resposta é imediato e os testes conduzidos aos 100 grupos nominais pré-incluídos no mecanismo confirmaram as linhas relacionais previstas. No entanto, há sempre a possibilidade de atualizar a inter-relação entre os diversos campos recorrendo ao botão indicado para o efeito.

Caso o programa esteja a ser utilizado em modo de edição, com o objetivo pedagógico de explorar e promover competências de investigação e espírito crítico nos alunos, ou aumentar/ atualizar/ desenvolver a base de dados de partida, será necessário apenas fazer o trabalho de identificação e análise prévia do lexema multipalavra a incluir e percorrer os passos de avaliação do valor semântico associado, seguido da proposta de uso em texto autêntico do grupo identificado, respetiva alternativa de utilização (se existir) e tradução (cf. fig. 5). Trata-se, na sua essência, de desenvolver trabalho de reflexão linguística e análise de *corpora*.

A atualização segue o procedimento normal das bases de dados no Excel: incluir o novo dado na base selecionada e gravar.

Fig. 5: distribuição funcional



O facto de esta ser uma plataforma totalmente editável pelo utilizador confere versatilidade em utilização singular, no contexto da turma/trabalho de grupo, ou em trabalho orientado pelo professor.

A todo o tempo o utilizador pode corrigir as propostas já incluídas em cada uma das bases de dados de partida, introduzir novos dados em cada campo sem alterar os demais ou acrescentar exemplos diferentes que se verificarem numa mesma aplicação da estrutura, mas produzindo um sentido diverso.

Esta particularidade permite desenvolver aquele que é o objetivo plasmado no parâmetro VII.b), a saber, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa do aluno, bem como do seu espírito crítico relativamente a questões de presença de artigo em SP, isto porque existe a possibilidade de, se tal fizer parte do projeto educativo selecionado, trabalhar com *corpora* diversificados e explorar materiais autênticos e atuais, colhidos em pontos da vida quotidiana de um falante nativo (cartas, notícias, reclamações serão apenas alguns exemplos fáceis de obter). Com esta metodologia contrastiva complementar, os alunos poderão utilizar a base de dados para desenvolver estudos sobre o artigo e sua utilização/ variação valorativa no âmbito do

SP mantendo as suas aprendizagens em contacto permanente com um padrão vigente na utilização da língua pelos falantes nativos. Com a ferramenta apresentada, podem também trabalhar (em contexto de sala de aula ou não) uma série de outros temas de que destacaríamos a questão dos lexemas multipalavra, a questão das colocações, as abordagens à interpretação denotativa e conotativa/ figurada, a inter-relação preposição/ artigo, entre outras áreas problemáticas no ensino/ aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira.

A plataforma Excel foi escolhida pela sua alta taxa de compatibilidade com uma grande diversidade de sistemas de base usados na maioria dos computadores pessoais hoje disponíveis no mercado, mas também pela sua facilidade de manipulação por parte de qualquer pessoa com conhecimento do sistema na ótica do utilizador. Outras opções para instalar esta ferramenta – caso da plataforma Access do MS Office, por exemplo – seriam também alternativas viáveis embora muito menos democratizadas em termos de utilização regular do que a plataforma Excel.

Esta versatilidade e o facto de ser um programa já muito testado e amplamente divulgado para construir e gerir bases de dados, faz com que o Excel ofereça também possibilidades de funcionamento em linha (no âmbito da internet ou de redes ditas domésticas, por exemplo), permitindo o desenvolvimento de tarefas a distância, diferidas ou em tempo real. Neste âmbito parecem-nos ser merecedoras de destaque as potencialidades pedagógico-didáticas dos “wikis” que abrem portas a processos de trabalho inovadores como a colaboração inter-turmas dentro de uma mesma faculdade, entre grupos de trabalho em cidades diferentes ou até em países diferentes, aproveitando o saber-fazer existente entre universidades parceiras.

VII.3 Estabilização de conceitos utilizados na plataforma

Para a identificação dos valores semânticos presentes em cada um dos lexemas multipalavra solicitados à ferramenta, procurámos estabelecer uma relação entre o núcleo definidor deste conceito – entendendo valor semântico como o potencial informativo que uma palavra encerra em si, tal como considerado pelo locutor e percebido pelo interlocutor – e um elemento de síntese que nos permitisse reduzir terminologicamente esse complexo nocional.

Assim, atendendo aos valores centrais que mais nos interessava analisar no âmbito deste estudo, decidimos recorrer a uma proposta terminológica com potencial sistematizante.

Seguindo esta linha de pensamento, foram identificados cinco valores semânticos: valor funcional, valor conceptual, valor de composição/ matéria, valor icónico e valor de posse. Os exemplos-tipo selecionáveis na coluna “busca” da ferramenta apresentada encontram-se integrados numa destas categorias valorativas. No entanto, dado o carácter editável e dinâmico desta ferramenta, estes conceitos valorativos podem ser reformulados, apurados ou complementados com outros valores semânticos.

A escolha desta terminologia descritiva assenta nos seguintes pressupostos de potencial informativo:

a) Valor funcional:

Esta designação é usada sempre que, na estrutura N1 + Prep (+ Artigo) + N2, o sintagma preposicional atribua a N1 uma potencialidade interpretativa de função. Este valor pode apreender-se segundo a perceção de utilidade ou de finalidade de N1.

Ex: “Cabine de voto” – *cabine que serve para votar*

b) Valor descritivo/conceptual:

Usamos esta designação sempre que o conteúdo informativo acrescentado pelo SP a N1 resulte numa perceção fortemente holística do significado, tendencialmente identificável em situações em que o SP surge com a função de complemento nominal. Raramente seleciona artigo para a sua composição.

Ex: “Estrada de sentido único”; “mercado de trabalho”

c) Valor de composição/ matéria:

Esta descrição valorativa utiliza-se sempre que o SP adicione a N1 a informação da constituição material do seu referente.

Este valor está mais ou menos normativizado e, regra geral, entende-se que o SP nestes casos não admite artigo.

Ex: “cabo de aço”; “mesa de madeira”

d) Valor icónico:

Recorremos a esta designação sempre que o SP acrescenta a N1 uma informação que apresenta ou invoca simbologia especial ou em que há uma associação direta entre um signo e um objeto real. Todavia, é também possível admitir a existência de um valor icónico quando a carga informativa que integra o SP possui um potencial imagético inerente. Tal acontece, parece-nos, com exemplos como: “dias de tempestade” ou “Idade do Ferro”.

e) Valor de posse:

Identificou-se o valor de posse sempre que se detetou uma relação integradora de pertença entre N1 e o SP que o complementa ou modifica. No entanto, ao pensarmos esta designação valorativa, concluímos que há situações em que parece haver um valor semântico de posse mas não se encontra na estrutura nenhum elemento que se possa descrever como “agente possuidor”.

Se é verdade que o exemplo “membro do Governo” não apresenta grandes dúvidas de qualificação, os termos “estação das chuvas” ou “casa do povo” já não são muito líquidos à luz daquela ideia inicial: “estação das chuvas” não designa uma estação que pertence às chuvas – desde logo porque a pragmática impede esta interpretação – e as casas do povo raramente *pertencem* ao povo.

Procurámos então uma delimitação conceptual alternativa para este valor semântico que alargasse o âmbito de inclusão sem desvirtuar a percepção de base associada ao conceito de posse.

A solução parece residir numa solução de compromisso em que não se exija a existência de um agente possuidor, subentendido ou efetivamente integrado no SP e representado por N2 na estrutura N1 + Prep (+ Artigo) + N2 (necessariamente dotado de *animus possidendi*, com a consciência de ter algo que lhe pertence a si – o que deixaria de fora virtualmente todas as entidades inanimadas) mas se admita a mera relação de supra-infra ordenação entre os elementos N1 e N2 da estrutura, isto é, uma dependência

que se aproxima muito de uma relação de possuidor/ possuído sob a ótica do locutor mas também do interlocutor.

Consideremos dois exemplos:

aa) “bilhete do Tesouro” – este termo representa um referente bem identificado, em que um título documental pertence efetivamente ao Tesouro (enquanto entidade dependente do Ministério das Finanças). Há aqui uma relação de posse efetiva com a presença de um agente possuidor (no caso, uma pessoa coletiva/ instituição estatal)

ab) “mulher da rua” – neste caso, seria esdrúxulo apontar uma relação de posse entre os referentes traduzidos por N1 e N2. Todavia, há uma clara interdependência conceptual entre eles, sendo certo que, em sentido meramente figurado, a mulher nesta condição pertence efetivamente à rua dada a condição proscrita da sua profissão.

Consideramos então que em ab) estamos também perante um valor semântico de posse.

Detetaram-se também situações em que, apesar de haver um carga valorativa predominante, o valor associado era determinado por condições menos vincadas. Nestas situações, decidimos colocar lado a lado ambas as possibilidades (ou propostas) de valoração, consideradas nos termos do que atrás se expôs sobre a presença (ou ausência) de artigo no respetivo SP e do valor semântico que esta presença (ou ausência) mais frequentemente indiciava.

Nestes termos, encontramos estruturas como:

f) “buraco do ozono” – valor semântico de posse associado a uma contextualização técnico-científica. O mesmo acontece, por exemplo, com as multipalavras “cancro do pulmão” ou “gripe das aves”, também presentes na ferramenta em causa.

g) “peixe do mar” – valor de posse combinado com valor de origem. Dependendo do contexto da estrutura, podemos encontrar um destes valores semânticos ou uma combinação de ambos.

VIII. Notas finais

No processo de produção de toda a plataforma, procurámos aplicar as conclusões do estudo precedente, dando especial atenção à constituição dos sintagmas preposicionais, à seleção e relevância do artigo para a construção do potencial de informação/ valor semântico de cada uma das expressões e ao interesse pedagógico que tal ferramenta pudesse vir a ter para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa por parte de falantes não-nativos.

Na verdade, apesar do trabalho deste tipo de conceitos em contexto letivo ser, muitas vezes, praticamente impossível de normativizar – não apenas pela natureza da língua portuguesa, fortemente marcada pela sua evolução histórica e dispersão multiétnica, mas também porque muitos destes conceitos são culturalmente determinados, argumentos que contribuem para dificultar a fixação de normas mais ou menos universais – parece-nos importante procurar elementos que constituam marcos delimitadores para iniciar reflexões, marcar tendências ou linhas gerais de aplicação.

Não se antevendo a produção de uma “teoria-geral do artigo” em Português, importa, ainda assim, procurar sistematizar a sua utilização em articulação com elementos linguísticos fundamentais tais como a relevância estilística ou, como se procurou fazer aqui, o seu comportamento, ocorrência e funcionalidade no âmbito de sintagmas preposicionais complementos nominais ou modificadores restritivos por comparação com aqueles que são os principais problemas identificados na produção escrita dos alunos de PLE, essencialmente falantes nativos de Checo e Eslovaco, e sustentada pelas experiências colhidas da prática letiva neste tipo de contexto académico.

Bibliografia e recursos:

- Abalada, S., Cabarrão, V.; Cardoso, A. (2009) "Proposta de Classificação Semântica de Unidades Lexicais Multipalavra Nominais". *Poster* apresentado no *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa. Recuperado em 03/11/2011 de:
http://www.clul.ul.pt/files/anagrama/Lista_de_ULM_Nominais_em_PE.pdf
- Baldé, N. (2011) *A aquisição do artigo em Português L2 por falantes de L1 Russo*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras.
- Bally, C.; Sechehay, A. (2006) *Curso de Linguística Geral/ Ferdinand de Saussure*, colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27 ed., S. Paulo, Cultrix. Recuperado a 31 de outubro 2011 de:
http://books.google.com/books?id=Nsd0kiUfrlgC&printsec=frontcover&hl=cs&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
- Batoréo, H. (2008) «O diálogo linguístico e cultural na diversidade linguística da escola portuguesa: o papel das Línguas Eslavas». In *Palavras*, n.º 34. Lisboa: Associação de Professores de Português
- Bechara, E. (2001) *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª edição, Editora Lucerna
- Brito, A. (2003) «Categorias sintáticas», in Mateus et al., pp. 330
- Chomsky, N. (1981) *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris
- Colaço M.; Miguel, M.; Eliseu A. e Veloso R. (2007-2008). *Guião 4 – Estruturas das frases em Português*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – Departamento de Linguística Geral e Românica.
- Cunha, C; Cintra, L., (1999) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 15.ª edição, Edições João Sá da Costa, Lisboa
- Dicionário Terminológico. Ministério da Educação. Recuperado em 01/09/2011 de:
<http://dt.dgicd.min-edu.pt/>
- Duarte, I. (2000) *Língua Portuguesa – Instrumentos de Análise*, Universidade Aberta, Lisboa
- Duarte, I. e Oliveira, F. (2003) «Referência nominal», in Mateus et al. pp. 207 e ss
- Findra, J. (2002) «Štýléma a paradigmátika štylistiky» in *Sborník prací filozoficko-přirodovědné fakulty Slezské Univerzity v Opavě. Rada jazykovědná: D2*. Opava: Slezská Univerzita v Opavě.

- Ionin, T.; Zubizarreta, M. Luisa; Philippov, V. (2009) «Acquisition of Article Semantics by Child and Adult L2 – English Learners» in *Bilingualism: Language and Cognition* 12(3), pp. 337-361.
- Iriarte Sanromán, A. (2001) *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasesmas, Pragmatemas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho.
- Macário Lopes, A. C.; Rio-Torto, G. (2007) *Semântica*, Editorial Caminho, Lisboa
- Mateus, M.; Brito, A.; Duarte, I.; Faria, I.; Frota, S.; Matos, G.; Oliveira, F.; Vigário, M.; Villalva, A., (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*, 7.^a edição, Editorial Caminho, Lisboa
- Móia, T. (1993) «Aspectos da Modificação de estruturas Nominais», in *Discursos, Estudos de Língua Portuguesa* 4, 37-63, como recuperado em 04/12/2011 de: http://www.clul.ul.pt/files/telmo_moia/tmoia_discursos4.pdf
- Moreira, J. M. (2006) «Investigação quantitativa: fundamentos e práticas», in *Fazer Investigação – Contributos para a elaboração de dissertações e teses*, Org.: Jorge Ávila Lima e José Augusto Pacheco. Porto Editora, Porto
- Neves, M.H.M. (2000) *Gramática de usos do Português*, Editora UNESP, S. Paulo
- Oliveira, F.; Duarte, I. «Referência Nominal» in *Gramática da Língua Portuguesa*, Mateus, M. et al., 7.^a edição, Editorial Caminho, Lisboa
- Peres, J. (1992) – "Questões de Semântica Nominal" in *Cadernos de Semântica* 1, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Pires, D. (2008). *A Análise do Erro na Escrita Escolar*. Universidade de Aveiro. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, Aveiro
- Rigau, G. (1999). “La estructura del sintagma nominal: Los modificadores del nombre” in Bosque, I & Demonte, V. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Madrid: Espasa, cap.5.
- Santiago, A. & Paixão, S. (2011) „Dicionário Terminológico: principais alterações - da nomenclatura tradicional portuguesa ao Dicionário Terminológico“ in *P7*, Lisboa, Texto Editora. Recuperado em 04/12/2011 de: http://docs.paginas.sapo.pt/lingua_portuguesa/DICIONARIOTERMINOLOGICO.pdf
- Saussure, F. (2006) *Curso de linguística geral*. Cultrix, São Paulo
- Selinker, L. (1992) *Rediscovering Interlanguage (Applied Linguistics and Language Study)* Longman Group UK Limited 1992

- Silva, C. (2008) *Complementos e modificadores preposicionais do nome: o caso das preposições “de” e “a”* Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Faculdade de Letras
- Svobodová, I. (2006) “O valor estilístico do artigo em linguagem jornalística” in *Sborník prací filozofické fakulty Brněnské univerzity/ Studia minora facultatis philosophicae universitatis brunensis* L 27, Brno, Rep. Checa
- Svobodová, I. (2009) “Movimentos semânticos do artigo” in *Jornadas de estudos românicos, secção de lusitanística*. Bratislava, AnaPress, pp.121 – 139, Eslováquia
- Svobodová, I. (2011) “Artigo definido e nulo com os antropónimos e topónimos” in *Études Romanes de Brno*, Universidade de Brno – Faculdade de Letras, pp. 157 – 169, Brno, Rep. Checa~
- Vašíčková, A. (2009) *Colocações* – Dissertação de Mestrado, Universidade de Masaryk em Brno, Faculdade de Letras. Recuperado em 20/11/2011 de: http://is.muni.cz/th/110067/ff_m/colocacoes.pdf
- Vilela, M. (1999) *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Almedina, Coimbra
- Xavier, M. F. (1989b). *Argumentos Preposicionados em Construções Verbais. Um estudo contrastivo das preposições a, de e to, from*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade Nove de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Xavier, M. F. (1990) “A Categoria Preposição na Gramática do Português (um estudo da preposição a)”. *Actas do 6º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto.
- Zavadil, B.; Čermák, P. (2010) «Mluvnice současné španělštiny: lingvisticky interpretační přístup» Univerzita Karlova, Praha.»

ANEXO 1

Objetivo da busca: identificação de sintagmas preposicionais alternativos associáveis a um mesmo nome – teste funcional.

Resultados da procura:

Procura: [pos="PRP(\+.*)*" & func="N<(\+.*)*"] [lema="trabalho"]

Pedido: Distribuição das formas 50558 ocorrências.

Distribuição

Houve 38 valores diferentes de forma:

de	35238	por	18
do	7323	num	14
dos	4832	daqueles	12
ao	793	contra	12
no	640	pelos	12
deste	381	dum	7
pelo	205	nestes	7
nos	199	da	6
desse	145	entre	5
com	128	nesses	4
destes	101	daquele	4
aos	99	nesses	4
sem	95	noutros	1
em	67	destas	1
para	59	àquele	1
sobre	47	após	1
desses	39	desde	1
a	36	perante	1
neste	19	das	1

ANEXO 2

Lista de estruturas incluídas no campo “busca” da ferramenta identificada em VII.

abuso de autoridade	centro da cidade
abuso de confiança	centro do mundo
ação de rua	ciências da natureza
acidente de trânsito	colo do útero
acordo de cavalheiros	comportamento de risco
acordo de regime	contrato de arrendamento
advogado do diabo	crime de guerra
agente da polícia	direito de opção
agente da PSP	direitos de autor
alma do negócio	estação das chuvas
animal de estimação	estádio do dragão
areia do mar	estrada de sentido único
associação de estudantes	família de acolhimento
auxiliar de educação	festival da Eurovisão
bacilo da tuberculose	fórum de discussão
banco dos réus	gripe das aves
banha da cobra	Idade do Ferro
batida do coração	indústria do calçado
bilhete do Tesouro	junta de freguesia
buraco do ozono	lei do mais forte
cabine de voto	líder da oposição
cabo de aço	linha das árvores
cadeira de rodas	local do crime
camada de ozono	luz do dia
campo de concentração	membro do Governo
cancro do pulmão	mercado de trabalho
canto da boca	mesa de madeira
carne de vaca	móbil do crime
casa do povo	mulher da rua

mundo da moda
oficial da marinha
olhos de carneiro mal morto
onda de choque
opção de voto
Orçamento de Estado
ordem de prisão
ordem de serviço
ordenamento do território
paços do concelho
país do leste
palavra de honra
pano de fundo
papel de veludo
papel de parede
partido da oposição
partido de esquerda
pasta da educação
peixe do mar
pensão de invalidez
placa de sinalização

plano de emergência
poder de compra
ponteiro do relógio
ponto de referência
ponto de situação
Pousada de juventude
prioridade de passagem
Procurador Geral da República
qualidade do ar
queijo da serra
relógio de sol
repartição de finanças
seio da família
sinal de trânsito
taxa de câmbio
taxa de desemprego
taxa de juro
Testemunhas de Jeová
união de facto
vinho de torna viagem
vinho do Alentejo

ANEXO 3

Lista de estruturas incluídas no campo “aplicação/ ocorrência” da ferramenta identificada em VII.

abuso de autoridade - SP com valor conceptual/ Institucional Ex: par=ext100843-soc-95a-2: "«Revoltado», Luís intentou uma acção -- por ofensas corporais, abuso de autoridade e sequestro -- contra os quatro polícias " (85)

abuso de confiança - SP com valor de delimitação conceptual/ institucional Ex: par=ext27673-soc-93a-1: "Investigado por furto, burla e abuso de confiança, foi detido nos EUA." (366)

ação de rua - SP com valor de delimitação conceptual/ institucional Ex: par=ext243977-clt-97a-1: "A Esplanada da Foz será o cenário duma acção de rua realizada pelo Teatro do Noroeste." (63)

acidente de trânsito - SP com valor descritivo Ex: par=ext1483156-soc-91a-2: "São centenas e é comum que um pequeno acidente de trânsito traga uma dúzia deles até à cena da ocorrência." (11)

acordo de cavalheiros - SP com valor de delimitação conceptual/ institucional Ex: par=ext91165-clt-94a-1: "Não acredito que uma espécie de acordo de cavalheiros, ou coisa do género, funcione." (219)

acordo de regime - SP com valor de delimitação conceptual/ institucional Ex: par=ext199456-pol-98b-2: "Um mapa e um processo que não foi «estudado», «testado», «experimentado» e que, segundo o autarca figueirense, devia ter nascido de «um acordo de regime» entre o PS e o PSD. (29)

advogado do diabo - SP com sentido figurado e valor semântico de posse Ex: par=ext73919-eco-95a-1: "Não é fácil ser advogado do diabo em maré de sucesso." (27)

agente da polícia - SP com valor semântico de posse Ex: par=ext115692-soc-95a-1: "Verificou-se que um dos potenciais assassinos era agente da polícia, mas este caso nunca foi esclarecido até ao fim." (137)

agente da PSP - SP com valor semântico de posse Ex: par=ext27676-pol-94b-1: "Um agente da PSP continua preso, acusado de ter suicidado um cigano " (500)

alma do negócio - SP com sentido figurado e valor de posse Ex: par=ext26283-eco-94b-4: "Já foi uma actividade clandestina, nos tempos do lema «o segredo é a alma do negócio»." (143)

animal de estimação - SP com valor conceptual/ funcional Ex: par=ext83807-des-92a-4: "A alguns metros da linha de chegada, entregou-lhe a vitória como quem dá os restos do jantar a um animal de estimação." (53)

areia do mar - SP com valor semântico de posse Ex: par=ext567300-soc-96b-2: "Apesar dos seus protestos, e de dezenas de outras pessoas que habitam ao longo de uma das margens mais bonitas da ria de Aveiro, os camiões carregados de areia do mar vão continuar a transitar na EN 327 ." (1)

associação de estudantes - SP com valor conceptual/ institucional Ex: par=ext52610-soc-98b-2: "Aparentemente, com esta garantia escrita, a associação de estudantes obtinha resposta favorável às suas reivindicações." (392)

auxiliar de educação - SP com valor conceptual/ funcional Ex: par=ext161213-soc-96b-2: "Bateram à porta e a auxiliar de educação foi abrir ." (11)

bacilo da tuberculose - SP com valor conceptual/ contexto técnico-científico Ex:"par=ext311578-clt-soc-94a-1: O bacilo da tuberculose e outras micobactérias podem infectar o fígado, em geral no contexto de uma doença disseminada" (38)

banco dos réus - SP com valor semântico de posse Ex: "par=ext50287-soc-94a-2:

Traficantes de droga no banco dos réus" (861)

banha da cobra - SP com valor de posse e sentido figurado Ex: "par=ext1542479-nd-95a-1: Aquilo é, frisa, «uma espécie de banha da cobra e o psiquiatra parece o Zandinga»" (41)

batida do coração - SP com valor semântico de posse

bilhete do Tesouro - SP com valor semântico de posse

buraco do ozono - SP com valor semântico de posse / contexto técnico-científico
Ex: par=ext53326-clt-soc-93b-1: "As poucas pessoas que reclamam que o buraco do ozono é natural estão erradas" (71)

cabine de voto - SP com valor funcional Ex: par=ext126251-pol-95b-1: "Muitos jovens, alguns aparentemente muito jovens, talvez mesmo demasiado para terem acesso à cabine de voto" (12)

cabo de aço - SP com valor de composição/ matéria Ex: par=ext55860-soc-94b-2: "Cada cabo de aço que sustenta a ponte tem 11.248 fios e cada fio 4,877 milímetros de diâmetro" (30)

cadeira de rodas - SP com valor descritivo/ funcional Ex: par=ext3191-soc-96a-1: "Quatro pessoas ficaram desalojadas, entre elas uma mulher de 58 anos, paralisada numa cadeira de rodas" (425)

camada de ozono - SP com valor de composição/ matéria Ex: par=ext94132-soc-92b-3: "Com a diminuição da camada de ozono, a protecção solar torna-se uma prevenção saudável " (494)

campo de concentração - SP com valor funcional Ex: par=ext29855-eco-95a-1: "Se isto é um campo de concentração, é, sem dúvida, um campo de concentração muito fora do comum. " (623)

cancro do pulmão - SP com valor semântico de posse/ contexto técnico Ex:
par=ext39263-clt-97a-2: "Em termos de incidência, o cancro colo-rectal ocupa o terceiro lugar a nível mundial, a seguir ao cancro do pulmão e do estômago" (225)

canto da boca - SP com valor de posse/ possibilidade de utilização figurada Ex:
par=ext27702-nd-98a-2: "Outros, de riso trocista ao canto da boca, desancam as autoridades" (77)

carne de vaca - SP com valor de composição/ matéria Ex: par=ext3369-nd-91b-2:
"O «pörkölt» é um estufado com cebolas e paprika, em que a carne de vaca ou outra é cortada em nacos" (490)

casa do povo - SP com valor de posse/ institucional Ex: par=ext722336-soc-92b-2:
"Actualmente, recebe uma pequena pensão de reforma da casa do povo local" (7)

centro da cidade - SP com valor de posse Ex: par=ext1416-soc-97a-2: "O nome de um pastor de uma paróquia de um bairro do centro da cidade, que dera há pouco tempo asilo a uma família argelina, foi igualmente pintado nas paredes da igreja" (2267)

centro do mundo - SP com valor relacional de posse Ex: par=ext36251-clt-97a-4:
"Durante quatro dias, Angoulême vai estar no centro do mundo" (151)

ciências da natureza - SP com valor descritivo/ técnico Ex: par=ext225668-soc-94b-1: "Após o toque das 11h00, os dois rapazes foram os primeiros a sair da aula de ciências da natureza" (33)

colo do útero - SP com valor de posse/ contexto científico Ex: par=ext96197-soc-97a-1: "Os DIU são pequenos objectos de plástico ou de metal que são inseridos na cavidade uterina através do colo do útero" (191)

comportamento de risco - SP com valor descritivo/ valorativo Ex:par=ext129980-

clt-soc-95a-2: "Um resultado negativo uma semana após esse comportamento de risco não significa nada" (32)

contrato de arrendamento - SP com valor funcional/ contexto técnico Ex: par=ext2511-nd-92a-1: "Queriam reaver as terras e pretendiam quebrar o contrato de arrendamento de cinco anos que tinham assinado com ele" (172)

crime de guerra - SP com valor descritivo/ valorativo Ex: par=ext19593-pol-95a-2: "Porém, se transpareceu a responsabilidade dos soviéticos neste crime de guerra, o julgamento deixou-a passar em silêncio" (45)

direito de opção - SP com valor conceptual/ institucional Ex: par=ext49303-clt-96a-1: "Dentro desse mesmo prazo, a Associação terá direito de opção sobre o restante património da Empresa Artística" (230)

direitos de autor - SP com valor conceptual/ institucional Ex: par=ext2238-clt-95a-3: "O prazo da protecção legal dos direitos de autor vai passar de 50 para 70 anos na Europa por força de uma directiva comunitária que entra em vigor a 1 de Julho" (863)

estação das chuvas - SP com valor de posse/ conceptual em contexto técnico Ex: par=ext102714-soc-92b-4: "O detective Cecílio, reformado alguns meses antes, radicou-se num país da África Ocidental, o Gana, em plena estação das chuvas" (71)

estádio do dragão - SP com valor semântico de posse/ icónico

estrada de sentido único - SP com valor descritivo/ conceptual

família de acolhimento - SP com valor descritivo/ funcional Ex: par=ext534217-nd-95b-2: "Tinha entrado com dois anos e saiu de lá com 14, quando finalmente o conseguiram colocar numa família de acolhimento de Braga" (18)

festival da Eurovisão - SP com valor semântico de posse

fórum de discussão - SP com valor funcional Ex: par=ext222000-pol-92a-2: "O homem que teve nas mãos fogueiras judiciais «perturbadoras» da suave tranquilidade dos homens públicos está agora no centro de uma polémica cujo fórum de discussão está localizado no Parlamento" (7)

gripe das aves - SP com valor de posse/ conceptual em contexto científico Ex: par=ext23484-nd-97b-2: "Três novos casos de «gripe das aves»" (69)

Idade do Ferro - SP com valor icónico/ conceptual em contexto científico Ex: par=ext515002-soc-93b-2: "No final da idade do cobre a povoação terá sido abandonada e só no termo da idade do ferro, por volta dos séculos III ou II A.C. voltaria a ser ocupada" (13)

indústria do calçado - SP com valor descritivo Ex: par=ext535421-soc-96b-1: "Foi precisamente a partir de então que se deu o grande 'boom' na indústria do calçado" (65)

junta de freguesia - SP com valor conceptual/ institucional Ex: par=ext10475-soc-92b-1: "Nem a junta de freguesia nem a Câmara de Loures sabem de nada e, feitas as contas, a Expo deverá situar-se numa área relativamente afastada do local" (787)

lei do mais forte - SP com valor de posse/ pode ocorrer com sentido figurado Ex: par=ext3282-pol-93b-1: "Na Bósnia, vigora a lei do mais forte" (76)

líder da oposição - SP com valor descritivo/ de posse Ex: par=ext95968-pol-94a-1: "Mas diz-se disposto a aceitar o estatuto de líder da oposição" (879)

linha das árvores - SP com valor descritivo/ identificador/ icónico

local do crime - Sp com valor descritivo/ identificador Ex: par=ext130016-soc-92a-1: "O automóvel onde fugiu o autor dos disparos foi encontrado abandonado a

alguma distância do local do crime, após ter embatido noutra veículo" (285)

luz do dia - SP com valor de posse/ conceptual Ex: par=ext20365-pol-98a-2: "A luz do dia revelou o desastre" (941)

membro do Governo - SP com valor de posse Ex: par=ext4939-soc-96b-1: "O mesmo procedimento deve ser feito em relação ao membro do Governo que tutela a administração pública" (1203)

mercado de trabalho - SP valor descritivo/ conceptual Ex: par=ext2046-eco-98b-1: "Ferro Rodrigues fala dos problemas do mercado de trabalho" (1655)

mesa de madeira - SP com valor de composição/ matéria Ex: par=ext262923-pol-93b-2: "À sua frente, apoiado também numa velha mesa de madeira, está um professor " (15)

móbil do crime - SP com valor descritivo/ conceptual Ex: par=ext40319-soc-98b-3: "Ambos confessaram ter sido o roubo o móbil do crime" (132)

mulher da rua - SP com valor de posse/ descritivo Ex: par=ext134202-soc-92b-1: "Ontem, na Boa Hora, o juiz que presidia ao colectivo também concordou que o fato usado por Maria da Conceição Oliveira não era propriamente a veste «de uma mulher da rua», mas sim um traje apropriado para uma noite de «réveillon», festa de onde vinha o casal quando foi detido" (5)

mundo da moda - SP com valor de posse/ descritivo Ex: par=ext49127-nd-95b-1: "Com 43 anos de carreira, despediu-se do mundo da moda apresentando a sua última colecção de pronto-a-vestir da casa com o seu nome" (106)

oficial da marinha - SP com valor de posse Ex: par=ext330550-pol-95b-2: "O oficial da marinha deu uma «lição» de boas maneiras" (27)

olhos de carneiro mal morto - SP com valor conceptual/ sentido figurado Ex:

par=ext1001503-nd-95b-3: "Ninguém se deixe iludir pelos olhos de carneiro mal morto e pela loura cabecinha arteiramente inclinada para a esquerda" (8)

onda de choque - SP com valor conceptual/ contexto técnico-científico ou sentido figurado Ex: par=ext688922-des-95b-1: "Onda de choque nos ralis pela suspensão da Toyota" (9)

opção de voto - SP com valor descritivo/ genitivo Ex: par=ext392845-pol-94b-2: "O que, acrescentam, «não poderá deixar de pesar na opção de voto em próximas eleições legislativas»" (32)

Orçamento de Estado - SP com valor conceptual/ institucional Ex:

par=ext1150314-soc-98a-3: "O tráfico de droga movimentada, anualmente, em todo o mundo, cerca de 70 milhões de contos, verba superior ao orçamento de estado de muitos países e com uma percentagem muito significativa no produto interno bruto de outros" (10)

ordem de prisão - SP com valor conceptual/ institucional Ex:par=ext49531-pol-93b-2: "A oposição democrática da Sérvia, assim como a imprensa independente, afirmam que a ordem de prisão partiu directamente de Milosevic" (147)

ordem de serviço - SP com valor descritivo/ conceptual/ institucional Ex:

par=ext78044-soc-95a-3: "Era uma ordem de serviço: «se nos próximos cinco minutos não arranjasse um contrato, tinha que disponibilizar-se a ter relações sexuais com ele»" (125)

paços do concelho - SP com valor de posse/ descritivo Ex: par=ext12027-soc-96a-1: "As suas palavras motivaram o aplauso de alguns dos manifestantes que, já depois da entrada do governante nos paços do concelho, acabaram por se envolver numa acesa discussão" (262)

país do leste - SP com valor de posse Ex: par=ext227212-eco-97b-1: "Aquele país do leste europeu tem como vantagem o custo da mão-de-obra, mas aparentemente

Portugal surge mais bem posicionado nos índices de produtividade" (5)

palavra de honra - SP com valor descritivo/ conceptual Ex: par=ext71239-pol-93b-1: "«Tencionamos cumprir a nossa palavra de honra" (85)

pano de fundo - SP com valor descritivo/ recorrente em contextos de sentido figurado Ex: par=ext18-des-94a-2: "Com o dilúvio como pano de fundo, o empate traduz de forma feliz um jogo que ficou no meio" (1573)

papel de veludo - SP com valor descritivo/ de matéria Ex: par=ext108227-soc-98a-3: "Umas vestiram-se da cabeça aos pés com papel de veludo, outras optaram pelo transparente papel celofane" (1)

papel de parede SP com valor funcional/ descritivo Ex: par=ext126199-soc-96a-1: "O quarto era forrado com aquele papel de parede florido que fez tanto sucesso nos anos 70 em Portugal" (62)

partido da oposição - SP com valor de posse Ex: par=ext4661-pol-92a-2: "Para o chefe do principal partido da oposição em Angola, o MPLA organizou, financiou e negociou a operação de fuga de Nzau Puna «uma vez que Tony já se encontrava no exterior»" (957)

partido de esquerda - SP com valor descritivo/ conceptual Ex:par=ext162208-pol-91b-3: "«Foi um grande partido de esquerda quando, depois de abandonar o estalinismo e se ter democratizado, continuou comunista." (99)

pasta da educação - SP com valor funcional/ de posse Ex: par=ext360889-pol-97b-2: "É claro que vim aqui falar de educação com professores, como Marçal Grilo, e não como ministro», disse à Lusa o responsável pela pasta da educação" (15)

peixe do mar - SP valor de posse/ origem Ex: par=ext591328-eco-94b-2: "Tirar muito mais peixe do mar é que parece estar fora de causa" (2)

pensão de invalidez - SP com valor conceptual/ funcional Ex: par=ext12078-pol-91b-2: "Hoje, sobrevive na Gafanha, graças a uma pensão de invalidez e a escassas economias que sobraram da tarefa de criar quatro filhos" (36)

placa de sinalização - SP com valor funcional Ex: par=ext1317794-soc-91b-2: "No caso da placa de sinalização colocada à entrada da segunda circular, por baixo da via férrea de Benfica, escrevemos há dois meses que falta água e uma esfregona para que a Câmara mande limpar este e muitos outros sinais de trânsito praticamente ilegíveis" (11)

plano de emergência - SP com valor conceptual Ex par=ext16899-soc-95a-2: "Sampaio anuncia plano de emergência para Luanda" (331)

poder de compra - SP com valor conceptual Ex: par=ext1379-eco-94a-3: "Os cenários dos diversos estudos sobre o financiamento da Segurança Social antevêm uma quebra acentuada do poder de compra dos pensionistas portugueses" (1258)

ponteiro do relógio - SP com valor semântico de posse Ex:par=ext160589-pol-95b-3: "As dúvidas do autor de «Eu tenho dois amores» tinham razão de ser: o ponteiro do relógio já tinha passado das 23 horas e ainda não havia rasto do ministro dos Negócios Estrangeiros, nem da sua comitiva sulista" (1)

ponto de referência - SP com valor descritivo/ funcional Ex:par=ext68027-soc-92a-1: "Ao fim de um ano de existência, a livraria, situada na Avenida da República, «é hoje um importante ponto de referência cultural na cidade», segundo as palavras do vereador" (342)

ponto de situação - SP com valor descritivo/ funcional Ex:par=ext65716-soc-95b-1: "Por seu lado, a vereadora da Cultura, Manuela Melo, desconhece igualmente o ponto de situação deste processo" (160)

Pousada de juventude - SP com valor conceptual/ descritivo Ex:par=ext140841-soc-98a-1: "A autarquia espera ter a pousada de juventude aberta antes do final do

Verão e o resto a funcionar até ao fim do ano" (35)

prioridade de passagem - SP com valor conceptual Ex: par=ext561867-soc-92b-2:
"Não há passadeiras indicando prioridade de passagem de peões e o resultado, em
tão movimentada via, é uma série de atropelamentos" (4)

Procurador Geral da República - SP com valor conceptual/ de posse
Ex:par=ext233767-soc-98a-1: "O seminário contará com a presença do presidente
do Supremo Tribunal de Justiça, procurador-geral da república e secretário de
Estado adjunto do ministro da Justiça" (10)

qualidade do ar - SP com valor conceptual/ de posse Ex: par=ext17036-soc-97b-2:
"Estes limites são baseados nos valores-guia da qualidade do ar propostos pela
Organização Mundial de Saúde em 1996" (314)

queijo da serra - SP com valor de origem/ posse Ex:par=ext206633-clt-soc-94a-1:
"Casos evidentes são os do queijo da serra ou do presunto do Barroso" (82)

relógio de sol - SP com valor descritivo/ funcional Ex:par=ext258864-soc-94a-1:
"«O relógio de sol funciona com energia natural e é fiel ao tempo real,
desconhecendo decisões legais e administrativas de mudanças horárias»" (28)

repartição de finanças - SP com valor conceptual/ institucional Ex:par=ext438562-
eco-92b-2: "O chefe da repartição de Finanças considerou que esta disposição não
era aplicável e o Supremo Tribunal Administrativo deu-lhe razão" (129)

seio da família - SP com valor de posse/ descritivo Ex:par=ext177482-clt-soc-91a-
1: "XVIII, a mulher melhorou, gradualmente, a sua posição no seio da família e da
sociedade" (90)

sinal de trânsito - SP com valor conceptual/ descritivo Ex:par=ext536953-soc-96b-
2: "«Um aconteceu mesmo aqui em frente ao posto onde existe um sinal de
trânsito, alertando para o perigo de queda" (57)

taxa de câmbio - SP com valor conceptual/ descritivo/ funcional Ex:par=ext66295-eco-93a-1: "«A não ser que a Espanha coloque antes a questão da taxa de câmbio da peseta, e essa poderá ser outra oportunidade», sustentou Daniel Bessa" (422)

taxa de desemprego - SP com valor descritivo/ conceptual Ex: par=ext5985-nd-91a-1: "A taxa de desemprego atinge por vezes os 80 por cento em aglomerados de nove mil a quinze mil pessoas" (2011)

taxa de juro - SP com valor descritivo/ conceptual Ex:par=ext5754-eco-91a-2: "Emitido a 99,86 por cento o par, este empréstimo de dez anos tem uma taxa de juro de 8,75 por cento" (2290)

Testemunhas de Jeová - SP com valor conceptual/ associativo Ex: par=ext4626-nd-91b-1: O seu filho, que se tornou testemunha de Jeová, fica inconsciente depois de um desastre e precisa de uma transfusão sanguínea" (53)

união de facto - SP com valor conceptual/ institucional Ex:par=ext739245-nd-94a-2: "O artº 36º da Constituição reconhece aos cidadãos o direito de constituírem família independente do casamento, atribuindo à união de facto alguns efeitos" (134)

vinho de torna viagem - SP com valor conceptual/ descritivo Ex: /adaptado por subentendimento/ par=ext1512406-nd-91b-2: "O «torna-viagem» é um néctar que, de certeza, lhe não darão a provar -- é um vinho que foi exportado para o Brasil, mas, por razões várias, não foi vendido" (1)

vinho do Alentejo - SP com valor de origem/ posse Ex: par=ext434777-des-96a-2: "Veio o chefe Evaristo para cozinhar, veio a carne de Mirandela e vinho do Alentejo, mas vai ser preciso cuidado para manter toda esta gente concentrada durante estes nove dias em Dublin" (3)

ANEXO 4

Lista de estruturas incluídas no campo “aplicação alternativa” da ferramenta identificada em VII

Abuso da autoridade - utilização imprópria ou ausência de conceito "lexema multipalavra"

Abuso da confiança - utilização imprópria ou ausência de conceito "lexema multipalavra"

*ação da rua

*acidente do trânsito

acordo dos cavaleiros - utilização imprópria ou ausência de conceito "lexema multipalavra"

?acordo do regime

*advogado de diabo

agente de polícia - valor conceptual/ descritivo

*agente de PSP

*alma de negócio

*animal da estimação

*areia de mar

associação dos estudantes - valor de posse/ composição

?auxiliar da educação

?bacilo de tuberculose

*banco de réus

?banha de cobra

*batida de coração

*bilhete de tesouro

*buraco de ozono

?cabine do voto

*cabo do aço

*cadeira das rodas

camada do ozono - utilização imprópria ou valor referencial/ descritivo

*campo da concentração
cancro de pulmão - SP de valor idêntico
*canto de boca
*carne da vaca - utilização imprópria, valor de posse ou ausência de conceito
"lexema multipalavra"
*casa de povo
*centro de cidade
*centro de mundo
*ciências de natureza
*colo de útero
*comportamento do risco
?contrato do arrendamento
?/*crime da guerra
*direito da opção
direitos do autor - SP com valor semântico de posse
*estação de chuvas
*estádio de dragão
*estrada do sentido único
*família do acolhimento
*festival de Eurovisão
fórum da discussão - SP com valor determinativo/ possessivo
*gripe de aves
?idade de ferro
indústria de calçado - SP com valor similar
?junta da freguesia
*lei de mais forte
*líder de oposição
*linha de árvores
*local de crime
?luz de dia
?membro de Governo
?mercado do trabalho
?mesa da madeira - Sp com valor de posse (pertencente à ilha da Madeira)

*móbil de crime
*mulher de rua
*mundo de moda
oficial de marinha - SP com valor conceptual/ funcional
*olhos do carneiro mal morto
*onda do choque
?opção do voto
Orçamento do Estado - SP com valor de posse e N2 definido
?ordem da prisão - eventual SP com valor de origem (ordem que proveio de determinado estabelecimento prisional)
?ordem do serviço - eventual SP com valor de origem
?ordenamento de território
*paços de concelho
país de leste - eventual SP com valor de origem
*palavra da honra
?pano do fundo - SP com eventual valor de origem/ localização
?papel do veludo
?papel da parede - SP com eventual valor de origem
?partido de oposição - SP funcional
partido da esquerda - Valor associativo de posse
?pasta de educação
peixe de mar
?pensão da invalidez
*placa da sinalização
?plano da emergência
*poder da compra
ponteiro de relógio - SP com valor conceptual
*ponto da referência
ponto da situação - SP com valor semelhante
pousada da juventude - Sp com valor semelhante ou de posse
*prioridade da passagem
*Procurador Geral de República
*qualidade de ar

*queijo de serra

*relógio do sol

repartição das finanças - SP com valor associativo (semelhante a "divisão" ou "distribuição" das finanças)

*seio de família

?sinal do trânsito

?taxa do câmbio

?taxa do desemprego

?taxa do juro

*testemunhas do Jeová

*união do facto

*vinho da torna viagem

*vinho de Alentejo (Alentejo, com o valor semântico de origem, parece exigir precedência articular)